

# Informe Epidemiológico

Secretaria Estadual da Saúde

Programa Estadual de Controle da Tuberculose/CEVS/SES

Agosto/2025

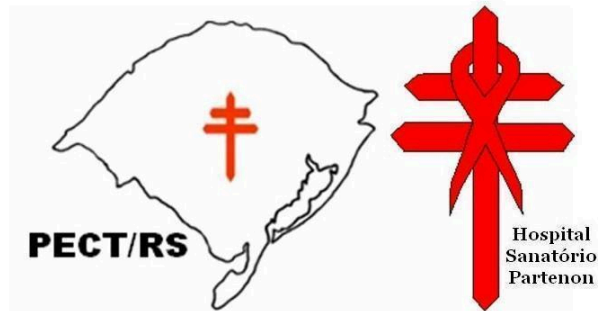
## Tuberculose

### Rio Grande do Sul - 2025



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DA SAÚDE





**Informe Epidemiológico  
Estado do Rio Grande do Sul  
Tuberculose 2025**

**Programa Estadual de Controle da Tuberculose – PECT-RS  
Centro Estadual de Vigilância em Saúde – CEVS/SES/RS  
Hospital Sanatório Partenon - DUP - DGHE**

**Agosto 2025**

**Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul**

Arita Gilda Hubner Bergmann – Secretária

Ana Lucia Pires Afonso da Costa – Secretária Adjunta

**Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS)**

Tani Maria Schilling Ranieri Muratore – Diretora

Roberta Vanacor Lenhardt – Chefe da Divisão de Vigilância Epidemiológica

**Divisão de Vigilância Epidemiológica- DVE**

Roberta Vanacor Lenhardt - Chefe de Divisão

**Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde (DAPPS)**

Marilise Fraga de Souza- Diretora

**Departamento de Gestão dos Hospitais Estaduais (DGHE)**

Maria Letícia Rodrigues Ikeda – Diretora

**Hospital Sanatório Partenon (HSP)**

Carla Adriane Jarczewski – Diretora Técnica

**Programa Estadual de Controle da Tuberculose (PECT-RS)**

Carla Adriane Jarczewski – Coordenadora

**Organização:**

Carla Adriane Jarczewski – Análise e Revisão

Maiara Lenise Lütz – Elaboração

Rosa Maria Albuquerque de Castro – Elaboração

Silvana Boeira Zanella – Elaboração

Sabrina da Cunha Godoy – Elaboração

Alexandre Lemos da Silva – Elaboração

Matheus dos Anjos Catasblancas – Elaboração

Jorge Luiz Távora Carvalho Junior – Elaboração

Lorenzo Mayer Silva – Elaboração

Ana Carolina Almeida da Silva – Colaboração

Vitória Machado Krüger – Colaboração

**Programa Estadual de Controle da Tuberculose -**

**Rio Grande do Sul - PECT-RS**

**Divisão de Vigilância Epidemiológica- DVE**

**Centro Estadual de Vigilância em Saúde – CEVS**

**Secretaria Estadual de Saúde - SES/RS**

Av. Ipiranga 5400 – Sala 064 – Bairro Jardim Botânico – POA/RS

tuberculose@saude.rs.gov.br

[www.cevs.rs.gov.br/tuberculose](http://www.cevs.rs.gov.br/tuberculose)

## Lista de Figuras

Figura 01 - Incidência por 100 mil habitantes e número de casos novos de tuberculose. RS, 2015 a 2024.....	11
Figura 02 - Mapas de incidência de casos novos de tuberculose por CRS. RS, 2015 e 2024.....	13
Figura 03 - Coeficiente de incidência de casos novos de tuberculose por CRS. RS, 2024.....	14
Figura 04 - Óbitos por tuberculose e coeficiente de mortalidade por 100 mil habitantes. RS, 2015 a 2023.....	16
Figura 05 - Coeficiente de mortalidade para casos novos de tuberculose. RS, 2015 a 2023.....	17
Figura 06 - Situação de encerramento de casos novos de tuberculose. RS, 2015 a 2023.....	18
Figura 07 - Incidência de casos novos de tuberculose por sexo e faixa etária. RS, 2024.....	19
Figura 08 - Incidência de casos novos de tuberculose por raça/cor. RS, 2024....	20
Figura 10 - Proporção das populações vulneráveis ao adoecimento por TB entre o total de casos novos. RS, 2015 a 2024.....	22
Figura 11 - Proporção de desfechos em população geral e populações vulneráveis ao adoecimento por TB. RS, 2023.....	23
Figura 12 - Proporção de desfecho de tratamento em casos novos de tuberculose com coinfeção TB/HIV. RS, 2015 a 2023.....	24
Figura 13 - Proporção de testagem para o HIV e de coinfeção TB/HIV entre os casos novos de tuberculose. RS, 2015 a 2024.....	25
Figura 14 - Realização de TARV entre os casos novos de tuberculose com coinfeção TB/HIV. RS, 2015 a 2024.....	26
Figura 15 - Proporção de casos novos de tuberculose em pessoas com até 15 anos de idade, dentre o total de casos novos. RS, 2015 a 2024.....	27
Figura 16 - Percentual de contatos examinados dentre os contatos esperados e os contatos identificados, por ano. RS, 2015 a 2024.....	29
Figura 17 - Proporção de realização de tratamento diretamente observado em casos novos de tuberculose. RS, 2015 a 2024.....	30
Figura 18 - Proporção de casos novos de tuberculose pulmonar confirmados por critério laboratorial. RS, 2015 a 2024.....	31
Figura 19 - Total de TRM-TB realizado para diagnóstico de casos novos de tuberculose pulmonar e percentual de positividade para CMTB entre os mesmos. RS, 2015 a 2024.....	32
Figura 20 - Proporção de desfecho de casos novos de tuberculose pulmonar confirmados por critério laboratorial. RS, 2015 a 2023.....	33
Figura 21 - Proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar confirmados por critério laboratorial por CRS. RS, 2023.....	34
Figura 22 - Número de casos novos de TB-DR notificados no SITE-TB por padrão de resistência inicial. RS, 2015 a 2024.....	36
Figura 23 - Situação de encerramento dos casos novos de TB-DR notificados no SITE-TB. RS, 2015 a 2023.....	37

Figura 24 - Número de pessoas que iniciaram o TPT conforme esquema de tratamento. RS, 2019 a 2024.....	39
Figura 25 - Situação de encerramento de tratamento preventivo de tuberculose conforme esquema terapêutico. RS, 2023.....	40
Figura 26 - Número de pessoas que iniciaram o TPT conforme indicação inicial de tratamento. RS, 2024.....	41
Figura 27 - Mapa do Rio Grande do Sul por Região de Saúde, CRS e Macrorregião.....	71

## Lista de Quadros e Tabelas

Tabela 01. Indicadores epidemiológicos e operacionais dos casos novos de tuberculose por Região de Saúde. RS, 2024.....	47
Tabela 02. Incidência (casos novos de tuberculose por 100.000 habitantes) por CRS. RS, 2015 a 2024.....	49
Tabela 03. Incidência (casos novos de tuberculose por 100.000 habitantes) por Região de Saúde. RS, 2015 a 2024.....	50
Tabela 04. Número de casos novos de TB em municípios de alta carga. RS, 2015 a 2024.....	51
Tabela 05. Incidência (casos novos de TB/100.000 habitantes) em municípios de alta carga. RS, 2015 a 2024.....	52
Tabela 06. Percentual de casos novos (todas as formas) em relação ao total de casos notificados por Região de Saúde. RS, 2015 a 2024.....	53
Tabela 07. Percentual de casos novos pulmonares em relação ao total de casos notificados por Região de Saúde. RS, 2015 a 2024.....	54
Tabela 08. Percentual de cura de casos novos (todas as formas) de tuberculose por Região de Saúde. RS, 2015 a 2023.....	55
Tabela 09. Percentual de cura de casos novos de tuberculose pulmonar por Região de Saúde. RS, 2015 a 2023.....	56
Tabela 10. Percentual de interrupção de tratamento de casos novos (todas as formas) de tuberculose por Região de Saúde. RS, 2015 a 2023.....	57
Tabela 11. Percentual de interrupção de tratamento entre casos novos de tuberculose pulmonar por Região de Saúde. RS, 2015 a 2023.....	58
Tabela 12. Percentual de óbitos em casos novos de tuberculose (todas as formas) por Região de Saúde. RS, 2015 a 2023.....	58
Tabela 13. Percentual de óbitos em casos novos de tuberculose pulmonar por Região de saúde. RS, 2015 a 2023.....	60
Tabela 14. Percentual de testagem de HIV realizada em casos novos de tuberculose por Região de Saúde. RS, 2015 a 2024.....	61
Tabela 15. Percentual de coinfeção TB-HIV em casos novos de tuberculose por Região de Saúde. RS, 2015 a 2024.....	62
Tabela 16. Percentual de TDO realizado em casos novos de tuberculose por Região de Saúde. RS, 2015 a 2024.....	63
Tabela 17. Percentual de realização de TARV entre casos novos de tuberculose com coinfeção TB-HIV por Região de Saúde. RS, 2015 a 2024.....	64
Tabela 18. Percentual de cura entre casos de retratamento de tuberculose (todas as formas) por Região de Saúde. RS, 2015 a 2023.....	65
Tabela 19. Percentual de cura entre casos de retratamento de tuberculose pulmonar por Região de Saúde. RS, 2015 a 2023.....	66
Tabela 20. Percentual de interrupção de tratamento entre casos de retratamento de tuberculose (todas as formas) por Região de Saúde. RS, 2015 a 2023.....	67
Tabela 21. Percentual de interrupção de tratamento entre casos de retratamento de tuberculose pulmonar por Região de Saúde. RS, 2015 a 2023.....	68
Tabela 22 - Percentual de realização de cultura entre casos de retratamento de tuberculose por Região de Saúde. RS, 2015 a 2024.....	69

## Lista de Abreviações e Siglas

<b>BCG</b>	Bacilo de Calmette e Guérin
<b>CMTB</b>	Complexo <i>Mycobacterium tuberculosis</i>
<b>CRS</b>	Coordenadoria Regional de Saúde
<b>GAL</b>	Gerenciador de Ambiente Laboratorial
<b>HIV</b>	Vírus da Imunodeficiência Humana
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IGRA</b>	Ensaio de Liberação do Interferon-Gama
<b>ILTB</b>	Infecção Latente da Tuberculose
<b>IL-TB</b>	Sistema de Informação para notificação das pessoas em tratamento de Infecção Latente da Tuberculose
<b>MNT</b>	Micobactérias não tuberculosas
<b>MS</b>	Ministério da Saúde
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>PECT</b>	Programa Estadual de Controle da Tuberculose
<b>PIAPS</b>	Programa Estadual de Incentivo para Atenção Primária em Saúde
<b>PPL</b>	População Privada de Liberdade
<b>PS</b>	Profissionais de saúde
<b>PSR</b>	População em Situação de Rua
<b>PVHA</b>	Pessoa Vivendo com HIV/AIDS
<b>RS</b>	Rio Grande do Sul
<b>RHZE</b>	Rifampicina+Isoniazida+Pirazinamida+Etambutol (150 + 75 + 400 + 275 mg) comprimidos de dose fixa combinada
<b>SES</b>	Secretaria Estadual da Saúde
<b>SIDRA</b>	Sistema IBGE de Recuperação Automática
<b>SIM</b>	Sistema de Informação sobre Mortalidade
<b>SINAN</b>	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
<b>SITE-TB</b>	Sistema de Tratamentos Especiais para Tuberculose
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>TARV</b>	Terapia Antirretroviral
<b>TB</b>	Tuberculose
<b>TB-DR</b>	Tuberculose Drogarresistente
<b>TDO</b>	Tratamento Diretamente Observado
<b>TPT</b>	Tratamento Preventivo da Tuberculose
<b>TRM -TB</b>	Teste Rápido Molecular para Tuberculose

## Sumário

1. INTRODUÇÃO:.....	9
2. MÉTODOS:.....	10
3. PANORAMA DA TUBERCULOSE NO RIO GRANDE DO SUL:.....	11
3.1. Incidência:.....	11
3.2. Municípios de Alta Carga de TB:.....	15
3.3. Óbitos por TB:.....	16
3.4. Desfechos:.....	18
4. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS PESSOAS COM TB:.....	19
4.1. TB em populações vulneráveis ao adoecimento:.....	20
4.2. Coinfecção TB-HIV.....	23
4.3. TB em Crianças:.....	26
5. AÇÕES PROGRAMÁTICAS PARA O CONTROLE DA TUBERCULOSE NOS TERRITÓRIOS:.....	28
5.1. Avaliação de contatos:.....	28
5.2. Realização de Tratamento Diretamente Observado (TDO):.....	29
6. CONFIRMAÇÃO LABORATORIAL DA TB:.....	31
7. ESQUEMAS ESPECIAIS PARA TB (SITE-TB):.....	34
8. TRATAMENTO PREVENTIVO DA TB:.....	37
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS:.....	41
10. Referências Bibliográficas.....	43
Anexo I - Tabelas.....	45
Anexo II – Mapa.....	69

## **1. INTRODUÇÃO:**

Este informe tem como objetivo publicizar os indicadores de tuberculose (TB) do Rio Grande do Sul (RS). Os indicadores selecionados são os de maior relevância para a demonstração do quadro atual da doença e para seu controle nos territórios.

As bases de dados utilizadas são provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN); Sistema de Informação de Mortalidade (SIM); Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL); Sistema de de Tratamentos Especiais da TB (SITE-TB) e do Sistema de Informação para notificação das pessoas em tratamento da infecção latente pelo *Mycobacterium tuberculosis* (IL-TB). Com relação ao Informe Epidemiológico publicado pelo MS em março de 2025 (Brasil, 2025), ocorrem pequenas diferenças numéricas em decorrência das correções e vinculações ocorridas entre a extração dos dados pelo Ministério da Saúde (MS) e Secretaria Estadual de Saúde (SES).

## **2. MÉTODOS:**

Os dados apresentados neste documento foram extraídos dos bancos de dados de sistemas de informação relacionados à tuberculose: SINAN, SIM, GAL, SITE-TB e IL-TB. Os dados foram extraídos/exportados dos bancos nas seguintes datas:

- SINAN: 07 de abril de 2025 e 14 de abril de 2025;
- GAL: 23 de abril de 2025;
- SIM: 23 de abril de 2025;
- IL-TB: 24 de abril de 2025;
- SITE-TB: 24 de abril de 2025.

Os indicadores epidemiológicos (excetuando-se os indicadores de desfecho) do SINAN, SIM, SITE-TB e GAL foram analisados para o período de 01 janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2024. Os dados do IL-TB foram analisados de 01 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2024, já que sua implantação ocorreu em 2019.

Para análise dos desfechos dos casos de tuberculose, foram analisados os bancos de dados do SINAN e SITE-TB para o período de 01 janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2023. Esse período permite que haja tempo suficiente para que os casos analisados no presente Informe alcancem um desfecho definitivo (cura, abandono, falência, mudança de esquema, óbito) possibilitando, dessa forma, uma avaliação mais completa e precisa da situação de encerramento dos casos.

Para o cálculo da taxa de incidência, foi utilizada a projeção populacional do Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), disponível através do aplicativo TABNET. No cálculo da taxa de incidência por raça/cor, foi utilizado o Censo 2022, acessado através do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), já que a projeção do IBGE não possui, até a data de análise (07/04/2025), dados sobre raça/cor.

As particularidades utilizadas na construção de cada gráfico são apresentadas ao longo do texto, através das notas de rodapé.

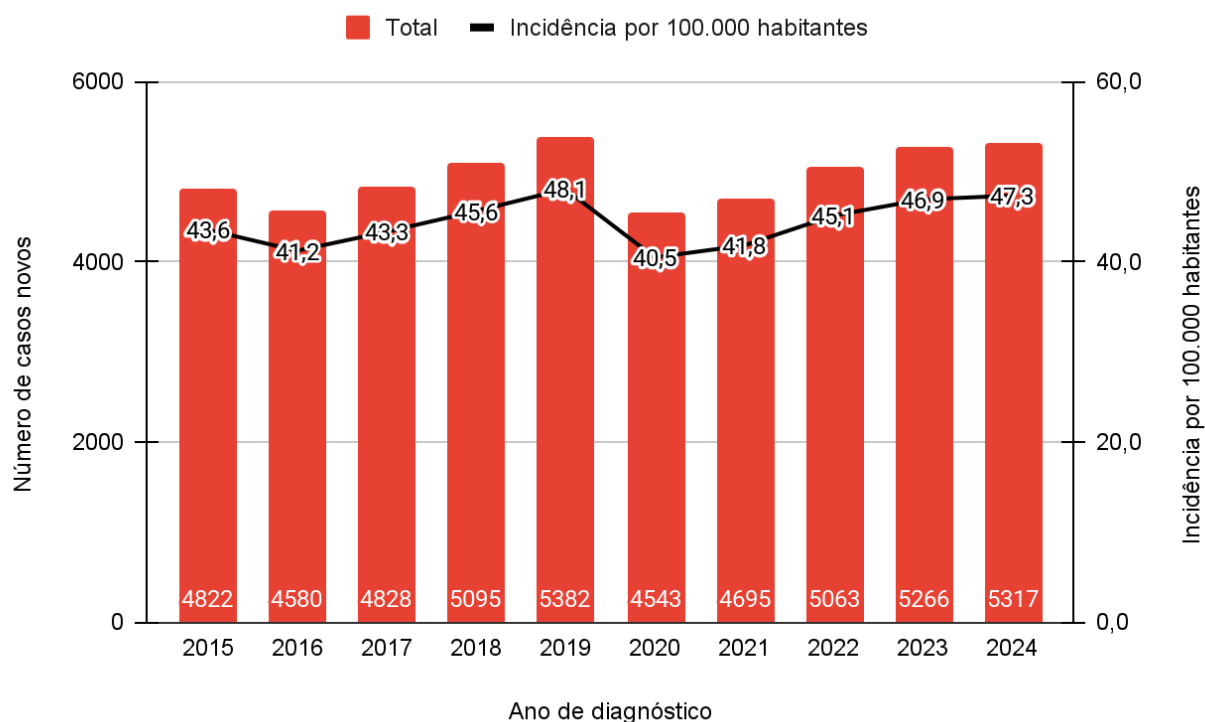
Nas tabelas em anexo são apresentados os dados por Regiões de Saúde.

### 3. PANORAMA DA TUBERCULOSE NO RIO GRANDE DO SUL:

#### 3.1. Incidência:

No ano de 2024 foram notificados 5.317 casos novos de TB no RS, o que corresponde a um coeficiente de incidência de 47,3 casos por 100 mil habitantes. Essa incidência está acima do coeficiente nacional de 39,7 casos por 100 mil habitantes no ano de 2024 (Brasil, 2025). A Figura 01 demonstra a série histórica do número de casos novos e dos coeficientes de incidência dos últimos dez anos para o estado. Em 2020, com a ocorrência da pandemia de COVID-19, houve uma redução expressiva do número de casos novos, e em 2024 observa-se a recuperação dos diagnósticos, com o coeficiente de incidência se aproximando do apresentado no ano de 2019.

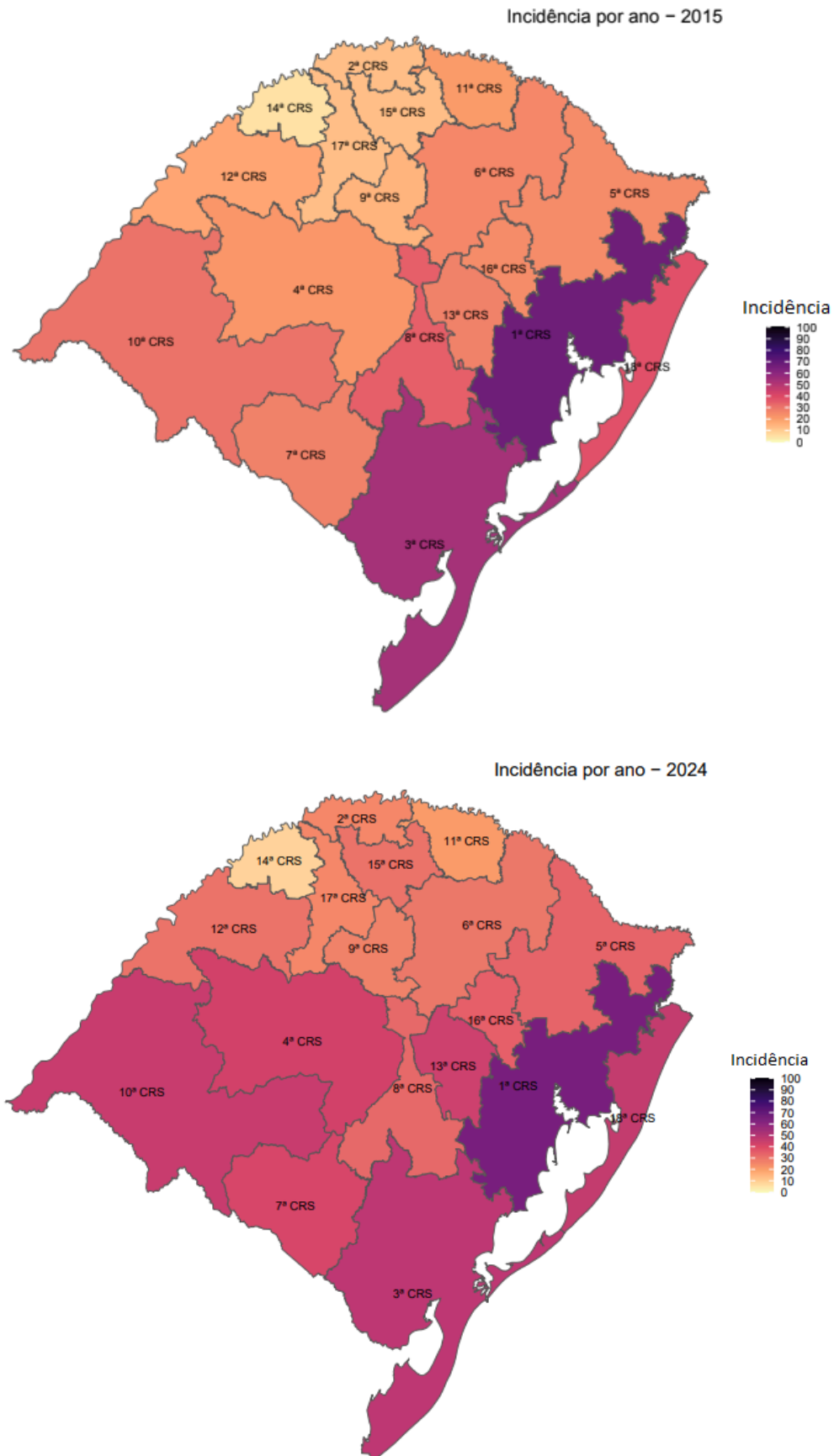
**Figura 01** - Incidência por 100 mil habitantes e número de casos novos de tuberculose. RS, 2015 a 2024.



Fonte: SINAN NET/RS e IBGE. Acesso em: 07 de abril de 2025

Na Figura 02 são apresentados os mapas de incidência da TB no RS nos anos de 2015 e 2024. Observa-se uma crescente disseminação da doença pelas diferentes regiões do estado, especialmente nas macrorregiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste. As incidências de cada Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) podem ser consultadas nos anexos deste informe.

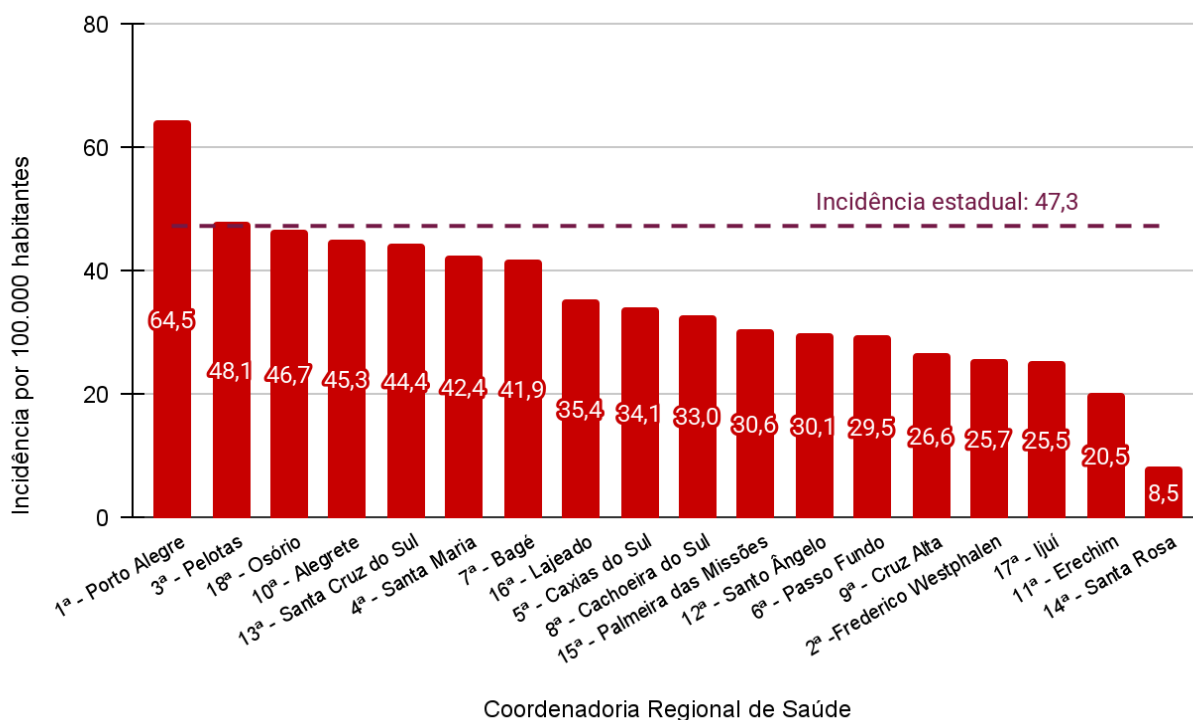
**Figura 02** - Mapas de incidência de casos novos de tuberculose por CRS. RS, 2015 e 2024.



Fonte: SINAN/NET. Acesso em: 07 de abril de 2025

A distribuição dos casos de tuberculose no estado ocorre de forma heterogênea. A maior incidência de tuberculose está na 1ª CRS (64,5 casos/100.000 hab.). Com incidência superior aos coeficientes nacional e estadual, é na 1ª CRS que estão localizados a maior parte dos municípios de alta carga de TB do estado, inclusive a capital, Porto Alegre. A 1ª CRS é também a região mais populosa do estado. A menor incidência de casos ocorre na 14ª CRS (8,5 casos/100.000 hab.), sendo a única CRS que apresentou valores de incidência compatíveis com a meta de eliminação da tuberculose como problema de saúde pública (coeficientes menores do que 10 casos/100.000 hab.). Os coeficientes de incidência por CRS são apresentados na Figura 03.

**Figura 03** - Coeficiente de incidência de casos novos de tuberculose por CRS. RS, 2024.



Fonte: SINAN NET/RS e IBGE. Acesso em: 07 de abril de 2025

### **3.2. Municípios de Alta Carga de TB:**

Os municípios de alta carga de TB no RS são aqueles que nos últimos 5 anos apresentaram, em ao menos um ano, 100 casos novos de tuberculose. Estes municípios representam 58% (n=3.086) da carga da doença no estado. São eles:

- 1ª CRS: Porto Alegre, Canoas, Alvorada, Viamão, Gravataí, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Sapucaia do Sul, Charqueadas;
- 3ª CRS: Pelotas, Rio Grande;
- 4ª CRS: Santa Maria;
- 5ª CRS: Caxias do Sul;
- 6ª CRS: Passo Fundo.

A incidência e número de casos dos municípios de alta carga são apresentados nas tabelas 4 e 5 do anexo I.

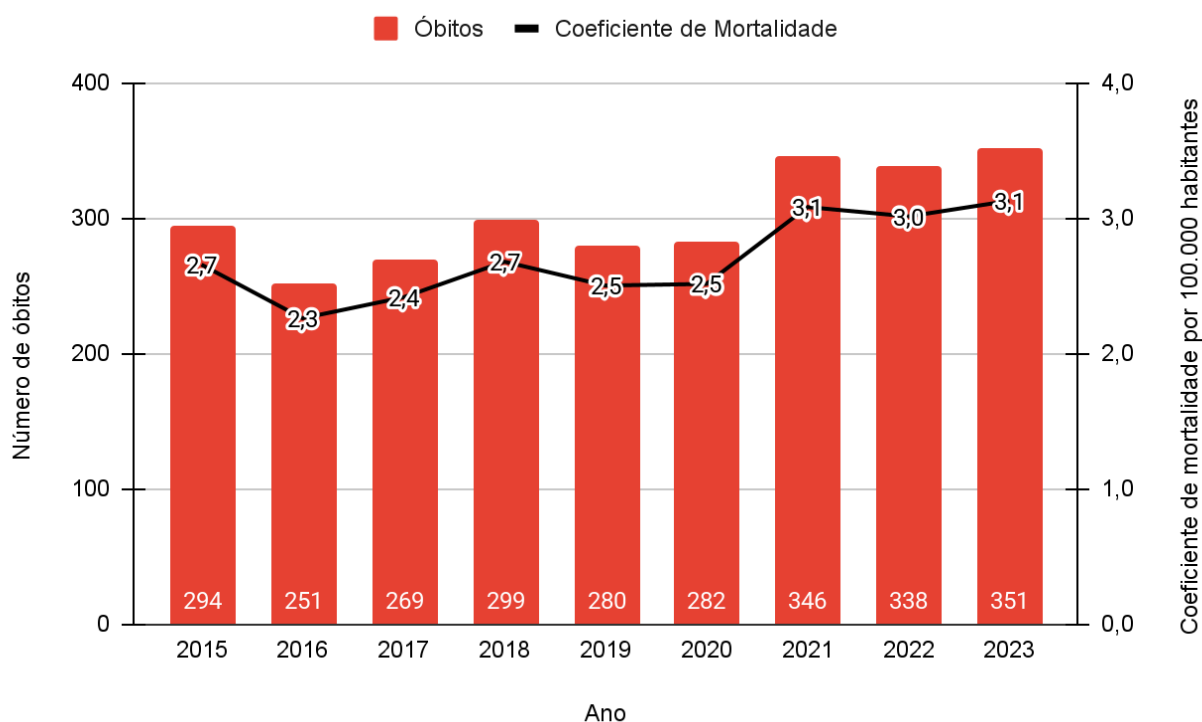
### 3.3. Óbitos por TB:

No ano de 2023, de acordo com o SIM, foram registrados 351 óbitos em decorrência da TB, o que equivale a um coeficiente de mortalidade de 3,1 óbitos/100 mil habitantes.

De 2015 a 2022, o número de óbitos notificados no SIM tem aumentado anualmente conforme demonstrado na Figura 04, indicando diagnósticos tardios e agravamento da doença.

O coeficiente de mortalidade<sup>1</sup>, que avalia o risco de morte na população geral, também apresentou aumento variando de 2,3 óbitos por 100 mil habitantes em 2016 até e 3,1 óbitos por 100 mil habitantes em 2021.

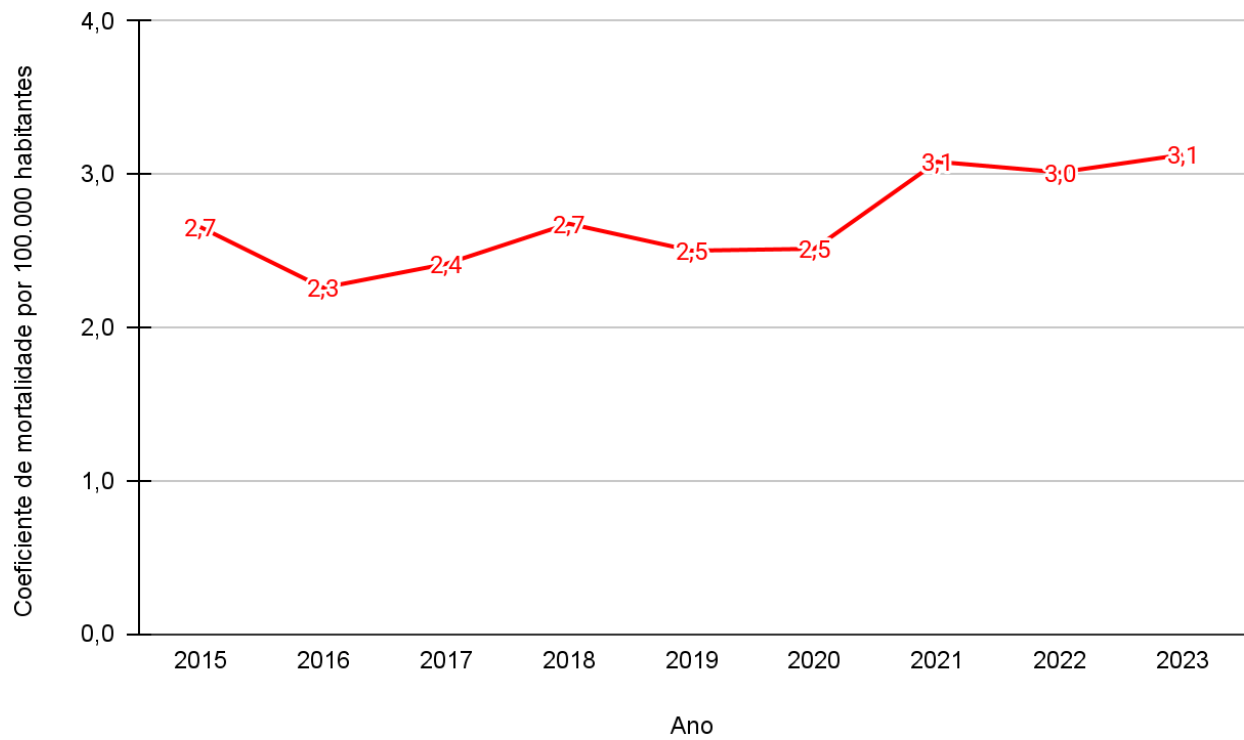
**Figura 04** - Óbitos por tuberculose e coeficiente de mortalidade por 100 mil habitantes. RS, 2015 a 2023.



Fonte: SIM/RS e IBGE. Acesso em: 23 de abril de 2025

<sup>1</sup> Número de óbitos por tuberculose sobre a população total do Rio Grande do Sul.

**Figura 05** - Coeficiente de mortalidade para casos novos de tuberculose. RS, 2015 a 2023.

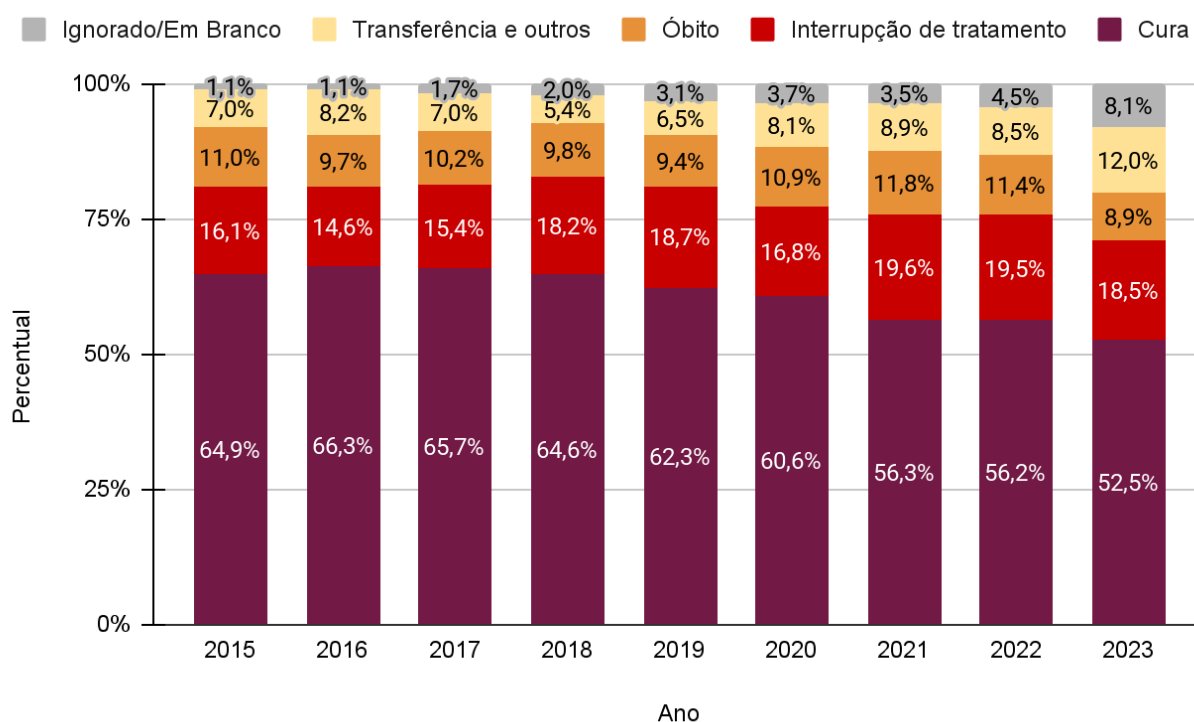


Fonte: SIM/RS e IBGE. Acesso em: 23 de abril de 2025

### 3.4. Desfechos:

O MS, alinhado com as metas da Organização Mundial da Saúde (OMS), recomenda uma proporção de cura de casos novos acima de 85% como uma estratégia para o fim da tuberculose como problema de saúde pública (BRASIL, 2021). Em 2023, a proporção de cura entre os casos novos de TB pulmonar no RS foi de 52,5% e a de interrupção do tratamento, de 18,5%.

**Figura 06** - Situação de encerramento de casos novos de tuberculose. RS, 2015 a 2023.

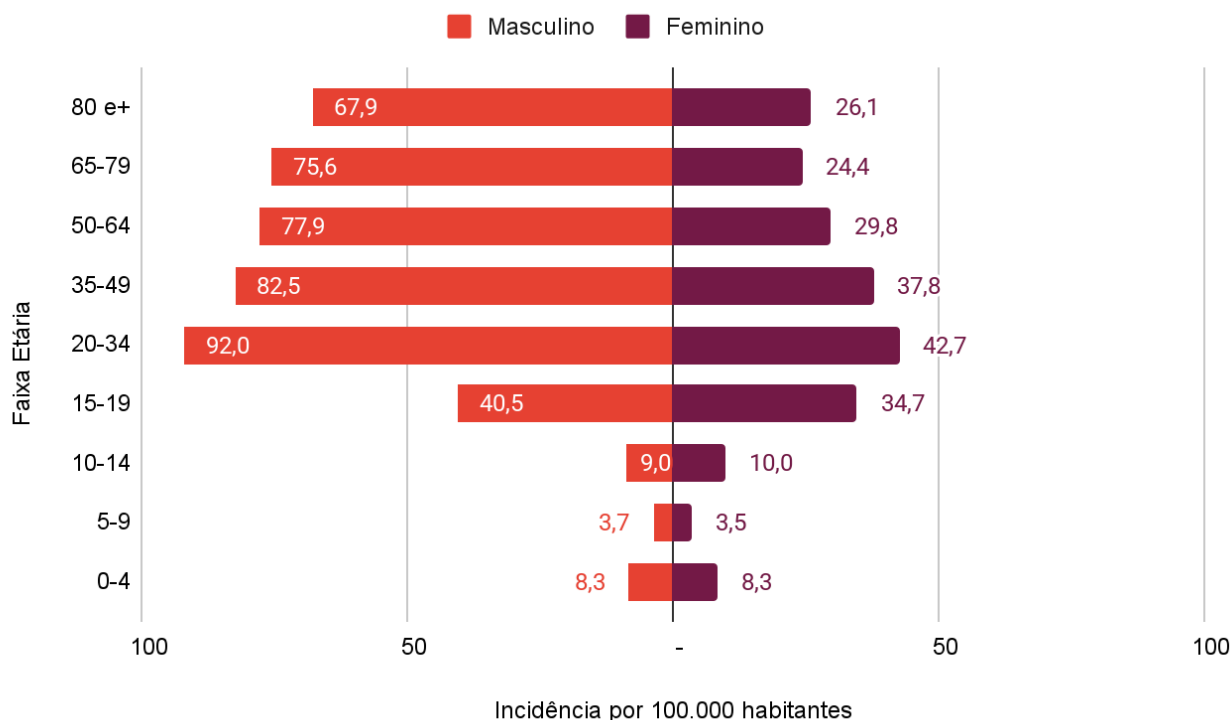


Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em 07 de abril de 2025.

#### 4. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS PESSOAS COM TB:

No RS, assim como no resto do Brasil (Brasil, 2025, p. 20), a tuberculose está majoritariamente presente na faixa etária economicamente ativa e em pessoas do sexo masculino (Figura 07).

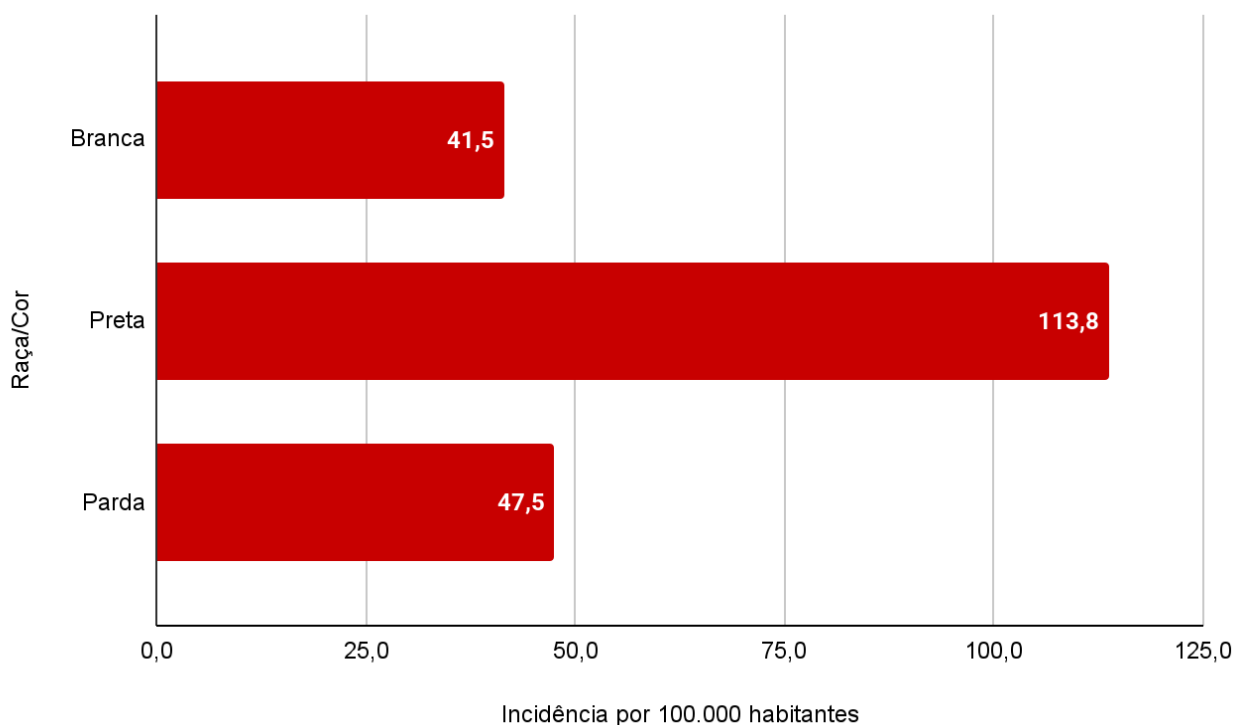
**Figura 07** - Incidência de casos novos de tuberculose por sexo e faixa etária. RS, 2024.



Fonte: SINAN NET/RS e IBGE. Acesso em: 07 de abril de 2025

Devido às particularidades étnicas do nosso estado, o indicador de raça/cor deve ser avaliado sob dois aspectos: a sua distribuição na população geral e a sua distribuição proporcional. Como a população do RS é majoritariamente branca, a maioria absoluta (66,6%) dos casos novos de TB ocorreu em pessoas que se autodeclararam brancas, refletindo nossa característica populacional. Porém, ao avaliarmos a incidência proporcionalmente à raça/cor, observa-se uma maior incidência de casos novos de TB entre pessoas autodeclaradas pretas/pardas, indicando um maior risco de adoecimento para a população negra (Figura 08), com a população negra apresentando um risco relativo de adoecimento 2,7 maior em relação à população branca. Em relação às demais categorias, houve em 2024 29 casos novos de TB na população autodeclarada Amarela e 26 na Indígena.

**Figura 08** - Incidência de casos novos de tuberculose por raça/cor<sup>2</sup>. RS, 2024.



Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 07 de abril de 2025

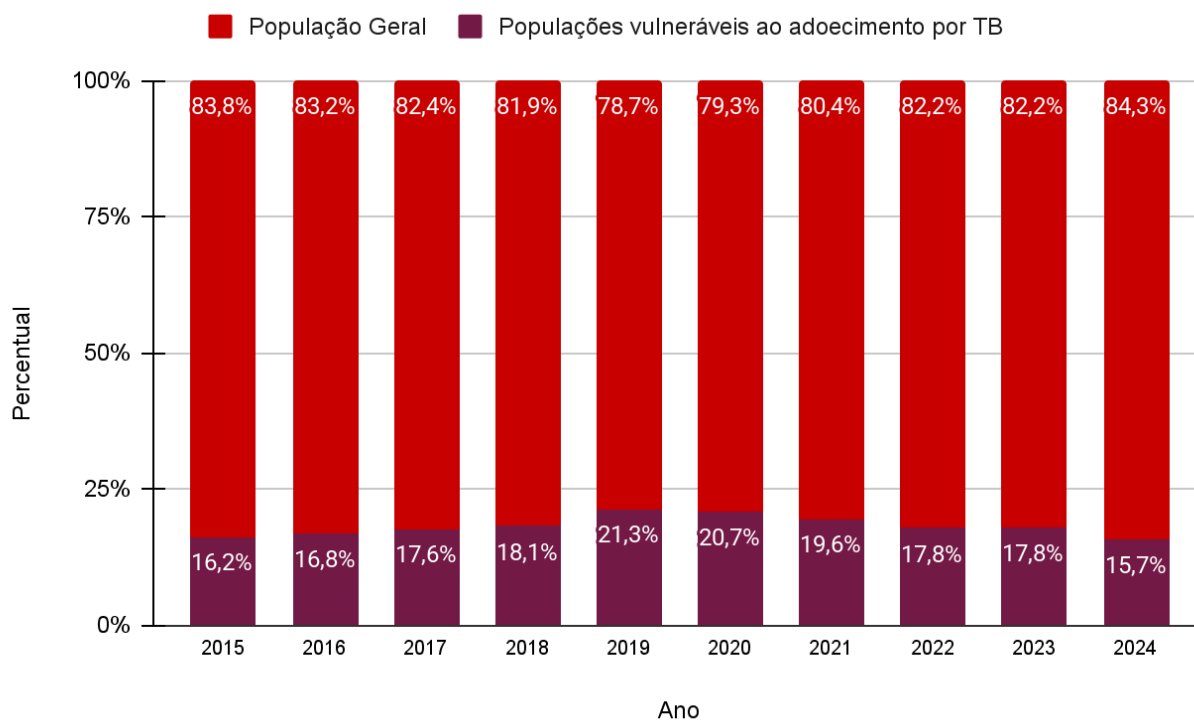
#### **4.1. TB em populações vulneráveis ao adoecimento:**

O campo 33 da ficha de notificação do SINAN identifica se aquele paciente faz parte das populações mais vulneráveis ao adoecimento por TB que são: a população em situação de rua (PSR), a população privada de liberdade (PPL), os imigrantes e os profissionais de saúde (PS).

Ao avaliarmos a proporção de casos de TB identificados como população vulnerabilizada, observa-se que a média do percentual nos últimos 10 anos é de 18%.

**Figura 09** - Proporção de casos novos de tuberculose diagnosticados em populações em situação de vulnerabilidade. RS, 2015 a 2024.

<sup>2</sup>Desconsiderada raça/cor com menos de 50 casos.

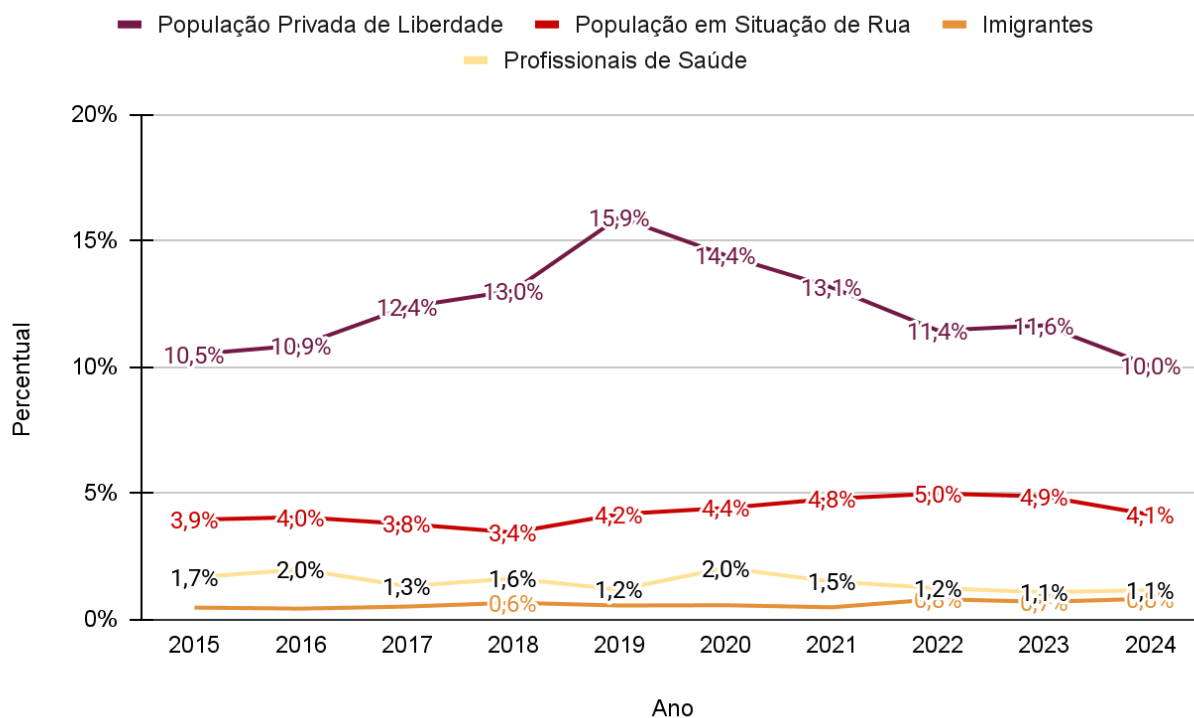


Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 07 de abril de 2025

A TB tem forte relação com os determinantes sociais: situações como falta de emprego e renda, insegurança alimentar, más condições de moradia e falta de acesso aos serviços de saúde podem influenciar no adoecimento por TB. Dentre as populações consideradas mais vulneráveis ao adoecimento, a PPL e a PSR são aqueles com número de casos mais expressivos no RS (Figura 10).

A série histórica tem se mantido relativamente estável para a proporção de casos em PSR, PS e imigrantes. Já na avaliação da PPL, observa-se que o número de casos diminuiu, indicando um possível subdiagnóstico da doença nas casas prisionais.

**Figura 10** - Proporção das populações vulneráveis ao adoecimento por TB entre o total de casos novos. RS, 2015 a 2024.



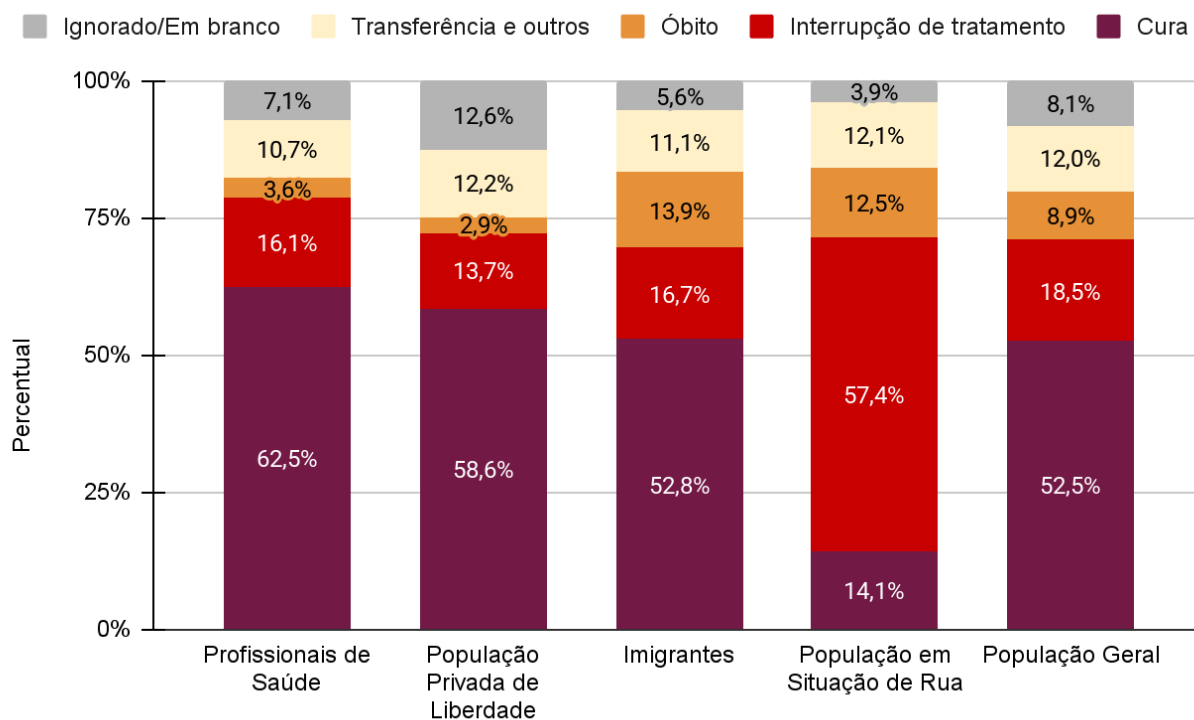
Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 07 de abril de 2025

Na avaliação dos desfechos entre a população vulnerável (Figura 11), a PSR é o grupo com menor percentual de cura (14,1%), maior percentual de interrupção de tratamento (57,4%) e alto percentual de mortalidade (12,5%).

Os percentuais de óbito elevados entre a PSR e população imigrante demonstram que suas condições de vida apresentam maiores dificuldades para a realização e sucesso do tratamento e evidencia que essas populações devem ter um olhar diferenciado na condução dos tratamentos quando comparados à população geral.

Os PS e a PPL possuem melhores resultados de tratamento do que a população geral, com percentuais de cura de 62,5% e 58,6%, respectivamente. Esses valores, porém, estão longe de apresentarem resultados satisfatórios para o controle da doença no território.

**Figura 11** - Proporção de desfechos<sup>3</sup> em população geral e populações vulneráveis ao adoecimento por TB. RS, 2023.



Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 07 de abril de 2025

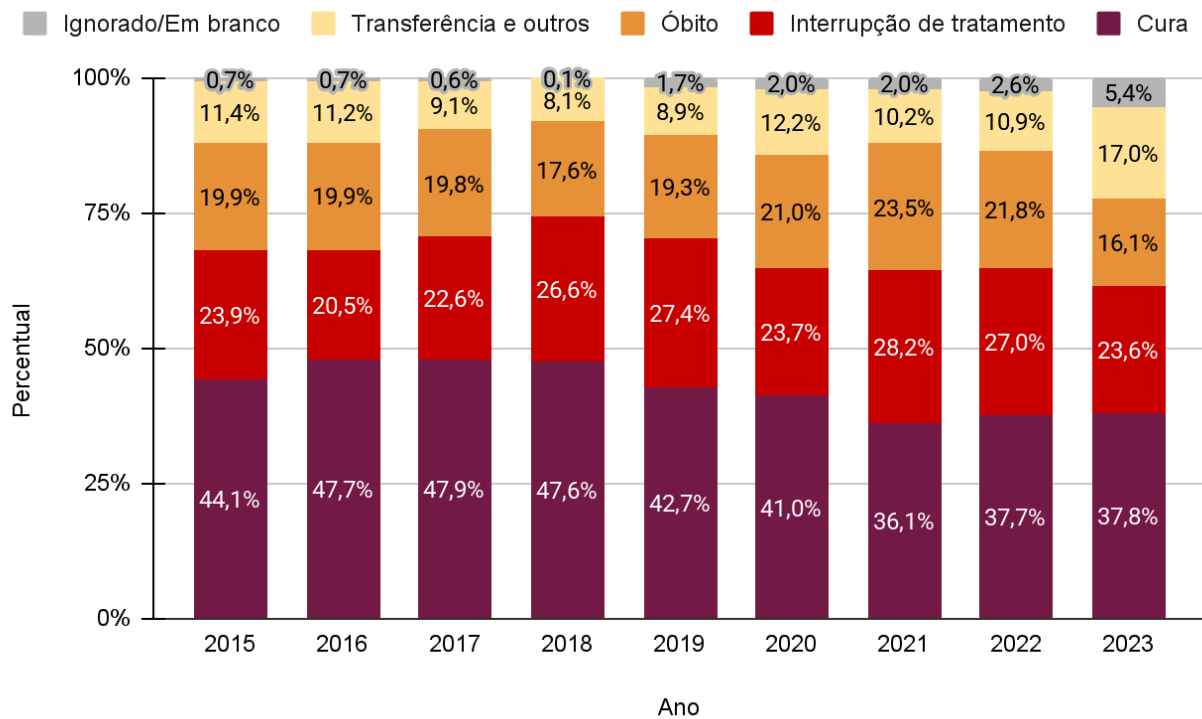
## 4.2. Coinfecção TB-HIV

De acordo com o Boletim Epidemiológico da Tuberculose do Ministério da Saúde de 2025, o RS apresentou a segunda maior taxa de coinfecção entre as Unidades da Federação (17,5%) em 2024 (Brasil, 2025).

A coinfecção TB/HIV apresenta menores proporções de cura quando comparados à população geral. A alta proporção de interrupção de tratamentos e de óbitos evidenciam a complexidade e gravidade da doença nesse estrato da população. Como a presença do HIV por si só já determina um pior prognóstico, recomenda-se testagem de HIV para todos os casos de TB e investigação de TB em todas as consultas de Pessoa Vivendo com HIV/AIDS (PVHA), independente da presença de sintomas sugestivos de TB.

<sup>3</sup> "Transferências e outros" inclui: "Transferência", "TB-DR", "Mudança de Esquema", e "Falência".

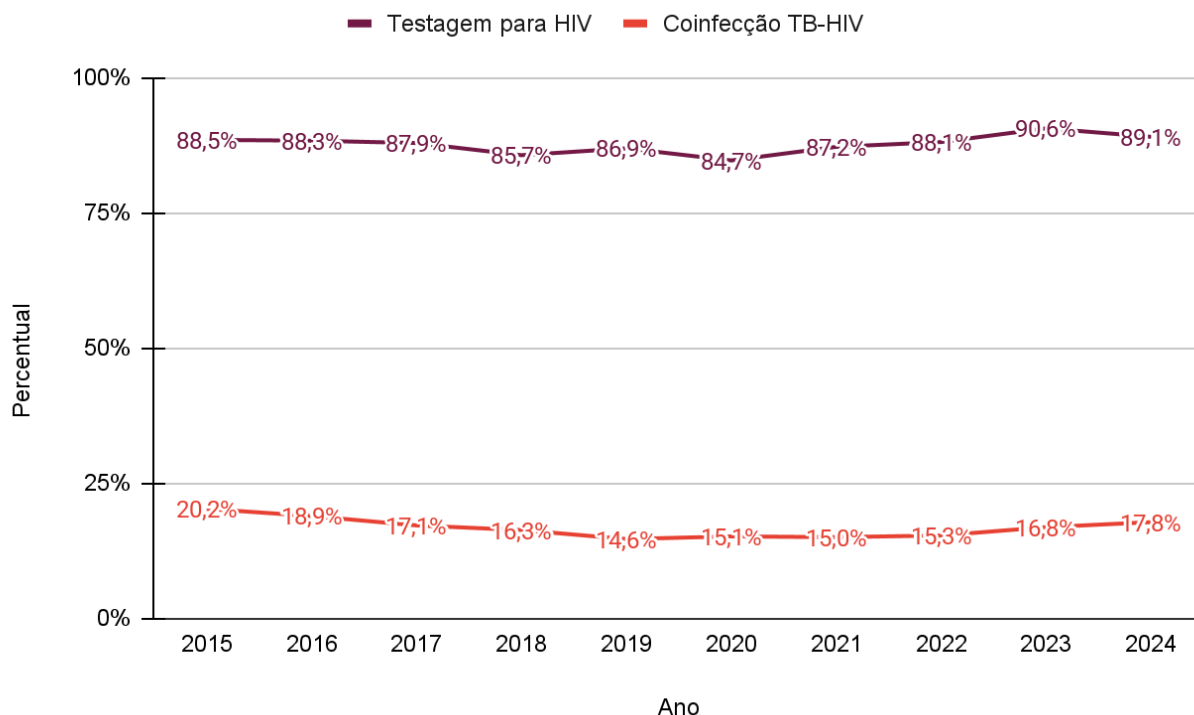
**Figura 12** - Proporção de desfecho de tratamento em casos novos de tuberculose com coinfeção TB/HIV. RS, 2015 a 2023.



Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 07 de abril de 2025

De 2015 a 2023, a proporção de casos novos de TB testados para HIV manteve-se acima de 85%, exceção feita ao ano de 2020 em decorrência da pandemia. Em 2023 a testagem para HIV foi realizada em 90% dos casos novos de TB, e em 2024, em 89%, conforme observado na Figura 13. O padrão de testagem estabelecido pelo MS busca a taxa de 100% de testagem para HIV entre os casos de TB.

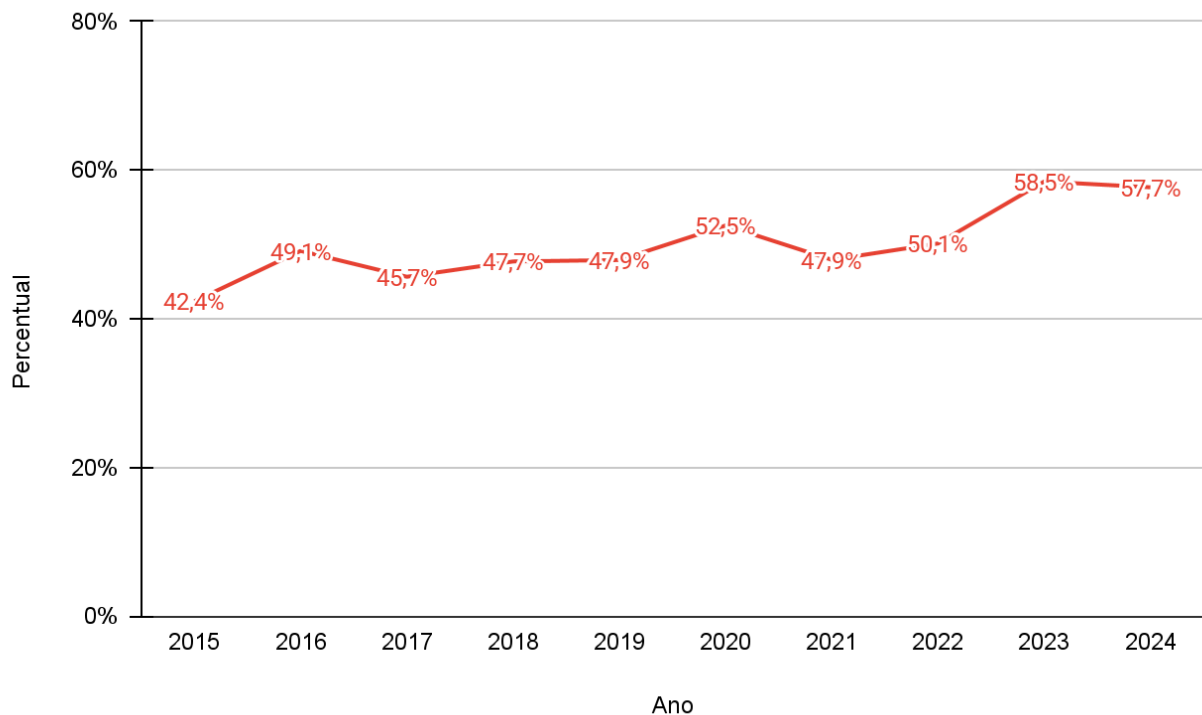
**Figura 13** - Proporção de testagem para o HIV e de coinfeção TB/HIV entre os casos novos de tuberculose. RS, 2015 a 2024.



Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 07 de abril de 2025

Para todos os casos diagnosticados com coinfeção TB/HIV é indicado o uso de terapia antirretroviral (TARV). Em 2023 houve um aumento expressivo na oferta de TARV para PVHA em tratamento para tuberculose (58,5%), com leve queda em 2024 (57,7%). Embora o RS apresente bons resultados em termos de testagem para HIV dentre os casos novos de tuberculose, ainda precisa reforçar as ações para oferta de TARV em tempo oportuno para os casos diagnosticados com coinfeção TB/HIV.

**Figura 14** - Realização de TARV entre os casos novos de tuberculose com coinfeccção TB/HIV. RS, 2015 a 2024.



Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 07 de abril de 2025

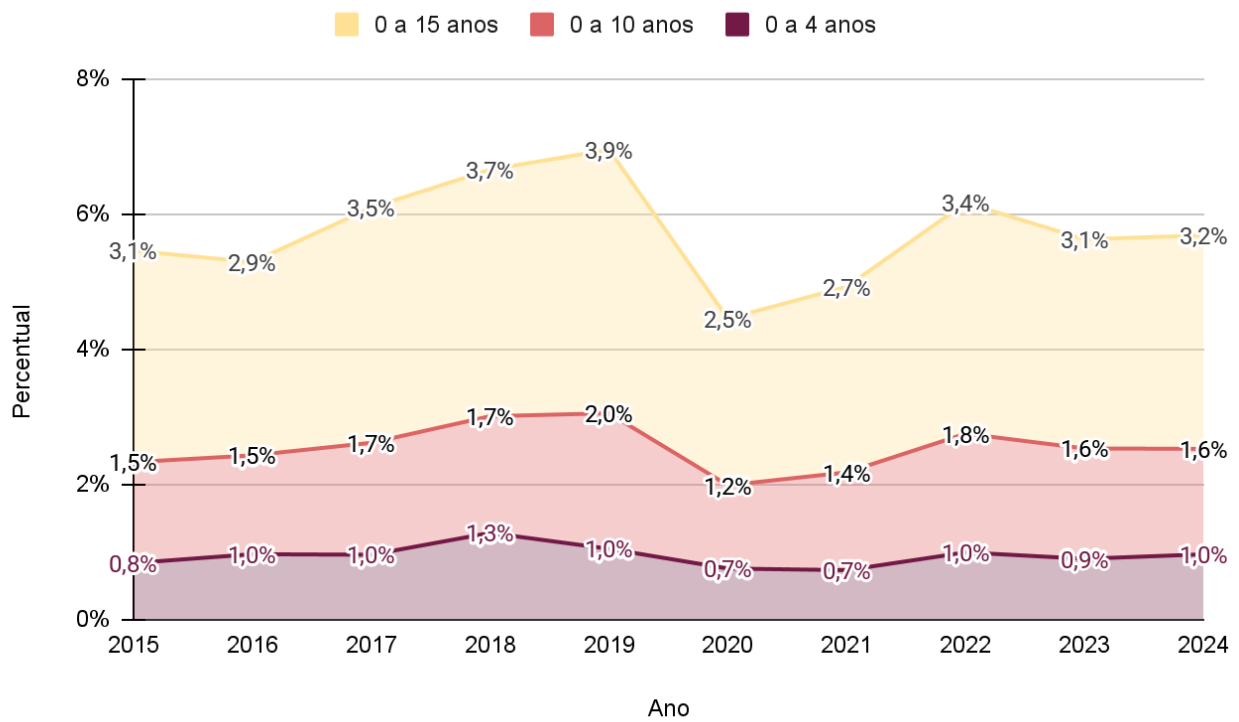
### 4.3. TB em Crianças:

A TB pediátrica é um desafio significativo, tanto pela complexidade do diagnóstico como pela maior suscetibilidade às formas graves nas crianças menores de cinco anos. A ocorrência da TB em crianças e adolescentes está intimamente relacionada ao contato com adultos doentes. Para esse público, além da identificação e tratamento dos contatos adultos, a vacinação com a vacina BCG (Bacilo de Calmette e Guérin) é uma estratégia importante para a redução de formas graves e óbitos nessa faixa etária (BRASIL, 2024c).

No Rio Grande do Sul, do total de 5.317 casos novos de TB registrados em 2024, 3,2% (n=168) foram diagnosticados em crianças e adolescentes de até 15 anos, sendo 1,6% (n=83) em crianças de 0 a 10 anos e 1% (n=51) naquelas de 0 a 4 anos.

A Figura 15 mostra as categorias sobrepostas conforme a progressão da idade: a faixa de 0 a 10 anos inclui os valores de 0 a 4 anos, e a de 0 a 15 anos abrange toda essa população.

**Figura 15** - Proporção de casos novos de tuberculose em pessoas com até 15 anos de idade, dentre o total de casos novos. RS, 2015 a 2024.



Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 07 de abril de 2025

## **5. AÇÕES PROGRAMÁTICAS PARA O CONTROLE DA TUBERCULOSE NOS TERRITÓRIOS:**

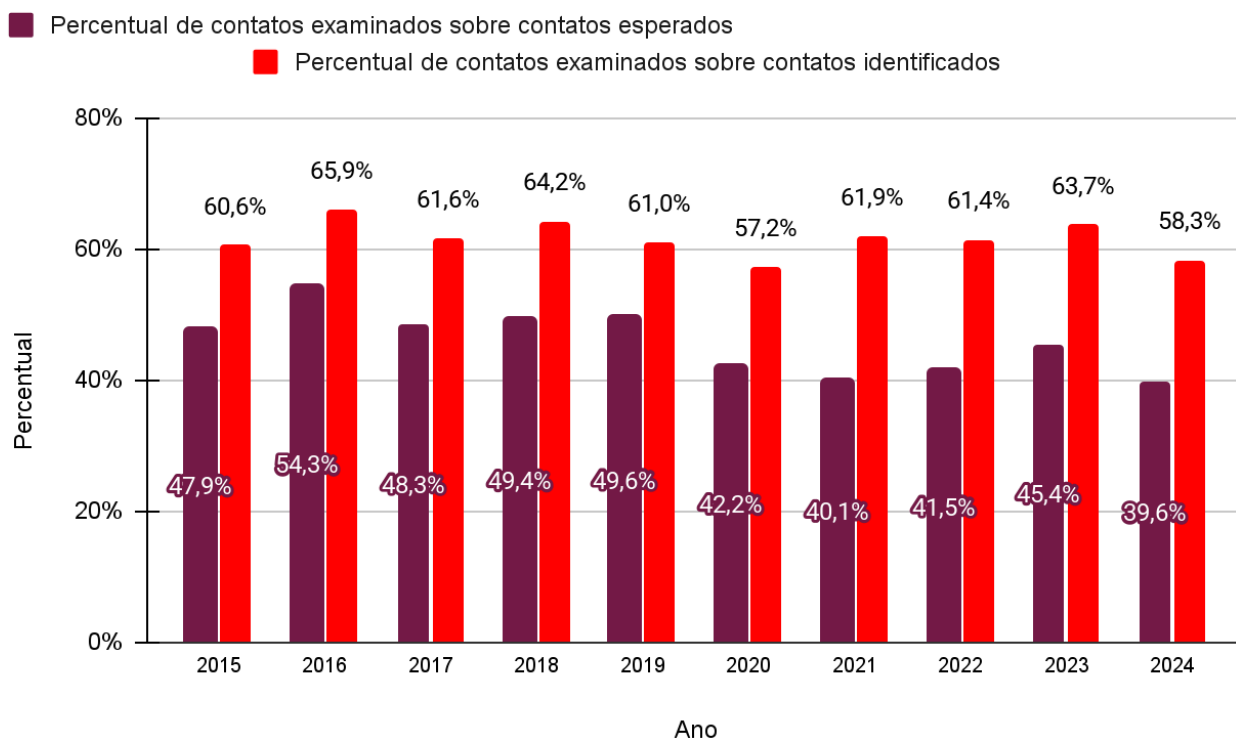
### **5.1. Avaliação de contatos:**

A avaliação de contatos, junto com a realização dos tratamentos e avaliação de sintomáticos respiratórios, é a estratégia mais importante para o controle da tuberculose nos territórios. Com o objetivo de detectar casos novos entre pessoas que tiveram contato com um caso índice, a avaliação de contatos permite a identificação de casos nos estágios iniciais da doença, proporcionando um início de tratamento em tempo oportuno, quebrando a cadeia de transmissão e evitando a evolução da doença para formas graves relacionadas a diagnósticos tardios. É a partir da avaliação de contatos que espera-se realizar a maior parte dos tratamentos preventivos da tuberculose, prevenindo adoecimentos futuros. A avaliação de contatos é especialmente importante na proteção das crianças que adoecem em decorrência do contato com adultos doentes.

Contatos são pessoas que tiveram convívio com um paciente com tuberculose. Este contato pode ocorrer em diferentes ambientes como casa, trabalho, escolas e instituições de longa permanência. Para fins de vigilância epidemiológica, considera-se que cada caso de tuberculose pulmonar tenha, em média, três contatos. O percentual de contatos identificados avaliados no estado é baixo, ficando em torno de 60%. O cenário é ainda mais desfavorável se considerarmos a realização da avaliação de contatos entre os contatos esperados (3 por caso de TB pulmonar), conforme demonstrado na Figura 16.

É importante destacar que a avaliação de contatos deve ser realizada sempre que houver o diagnóstico de um caso de tuberculose, seja ele bacilífero ou não. Na situação de casos bacilíferos, a avaliação busca a identificação de outras pessoas doentes, que se beneficiem do tratamento de tuberculose ativa, ou infectadas, que se beneficiem do tratamento preventivo da tuberculose. No caso de pacientes que não são bacilíferos, a avaliação de contatos visa identificar o caso índice (pessoa com tuberculose bacilífera que transmitiu a doença).

**Figura 16** - Percentual de contatos examinados dentre os contatos esperados e os contatos identificados, por ano. RS, 2015 a 2024.



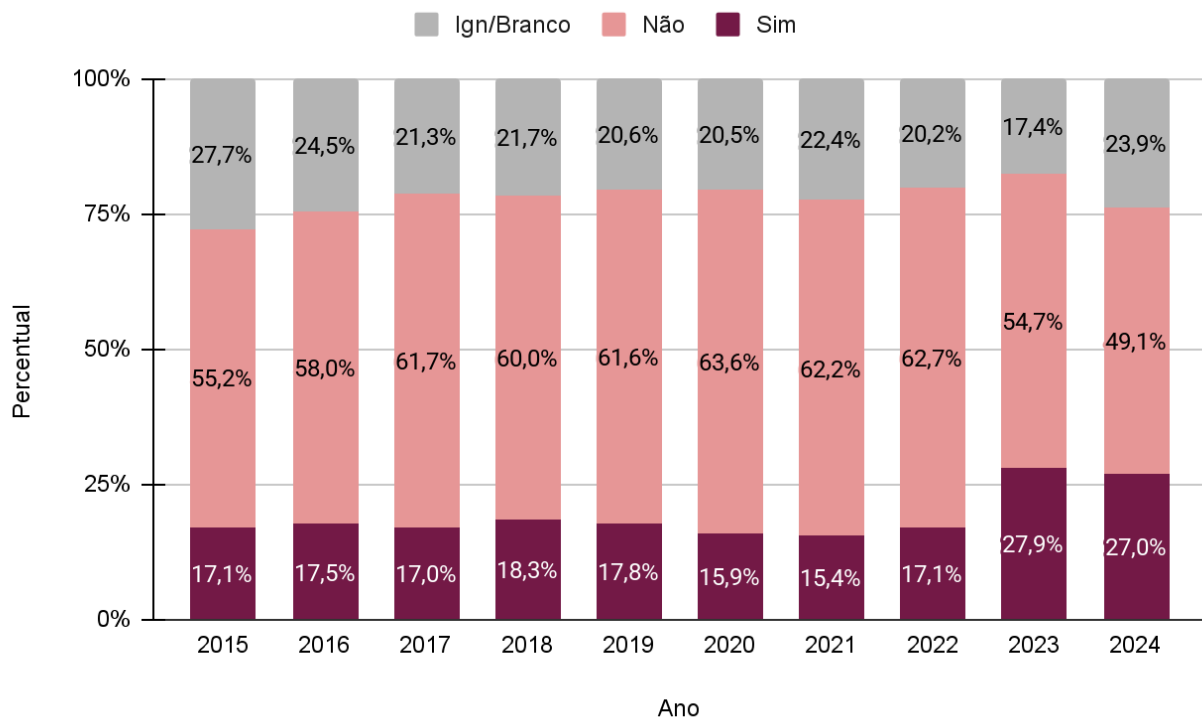
Fonte: SINAN NET/RS e IBGE. Acesso em: 07 de abril de 2025

## 5.2. Realização de Tratamento Diretamente Observado (TDO):

A garantia da finalização dos tratamentos, com consequente aumento da taxa de cura e redução das interrupções de tratamento são fundamentais para o controle da doença. Nesse sentido, o TDO é uma estratégia recomendada mundialmente pelo seu potencial de melhoria dos desfechos em tuberculose. Recomendada pela OMS, MS e PECT-RS, foi incluída em como indicador do Programa Estadual de Incentivo para Atenção Primária em Saúde (PIAPS), com meta de 30% de realização de TDO.

Porém, mesmo com a instituição do incentivo via PIAPS, a proporção de realização de TDO continua baixa, não atingindo a meta mínima pactuada. Os dados relacionados à realização de TDO estão disponíveis no Painel PIAPS BI ([https://ti.saude.rs.gov.br/piaps\\_bi/](https://ti.saude.rs.gov.br/piaps_bi/)).

**Figura 17** - Proporção de realização de tratamento diretamente observado em casos novos de tuberculose. RS, 2015 a 2024.

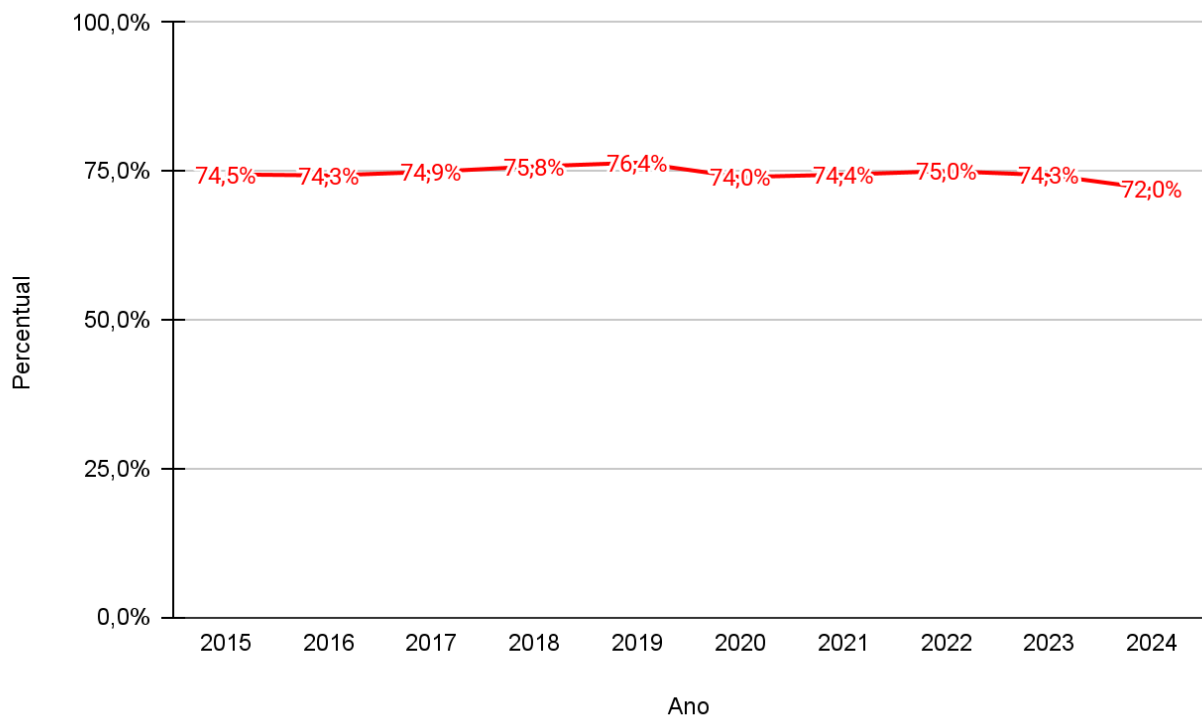


Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 07 de abril de 2025

## 6. CONFIRMAÇÃO LABORATORIAL DA TB:

A proporção de casos novos de TB pulmonar confirmados por critério laboratorial manteve-se constante entre 2015 e 2023. Mais de 70% dos casos apresentaram pelo menos um resultado positivo nos exames de baciloscopia de escarro, no Teste Rápido Molecular para TB (TRM-TB) ou na cultura para micobactérias. Entre os casos novos pulmonares, 74,3% em 2023 e 72% em 2024 foram confirmados por critério laboratorial (Figura 18).

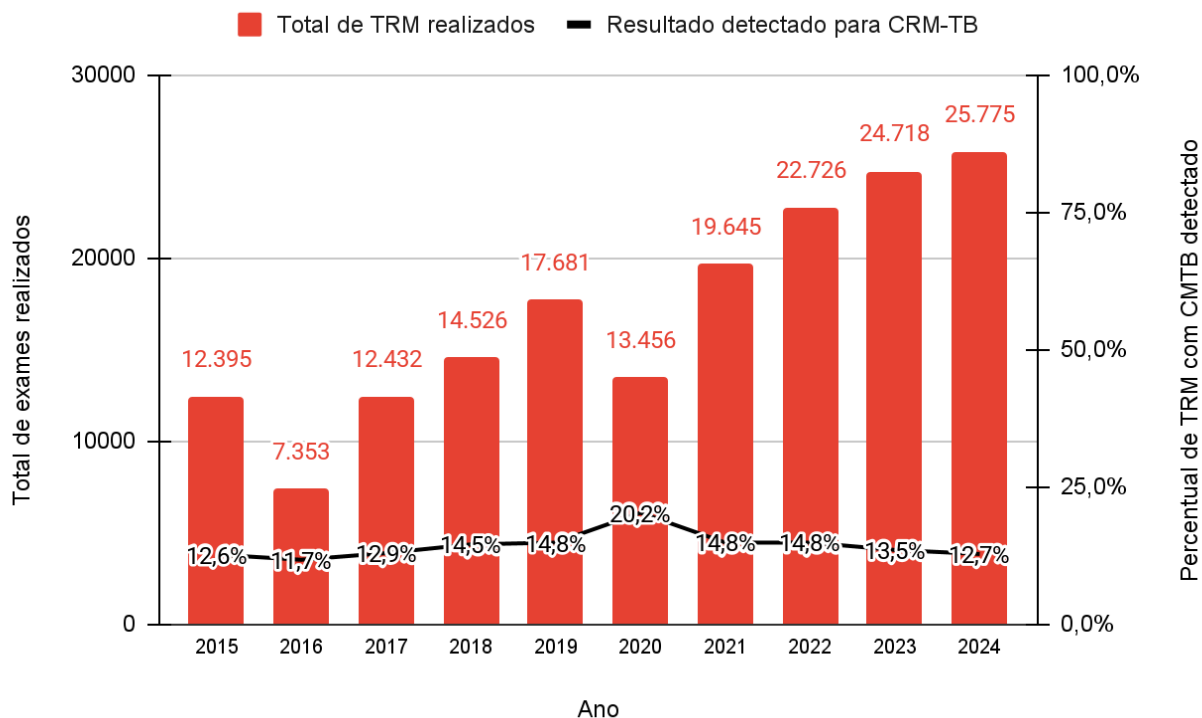
**Figura 18** - Proporção de casos novos de tuberculose pulmonar confirmados por critério laboratorial. RS, 2015 a 2024.



Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 07 de abril de 2025

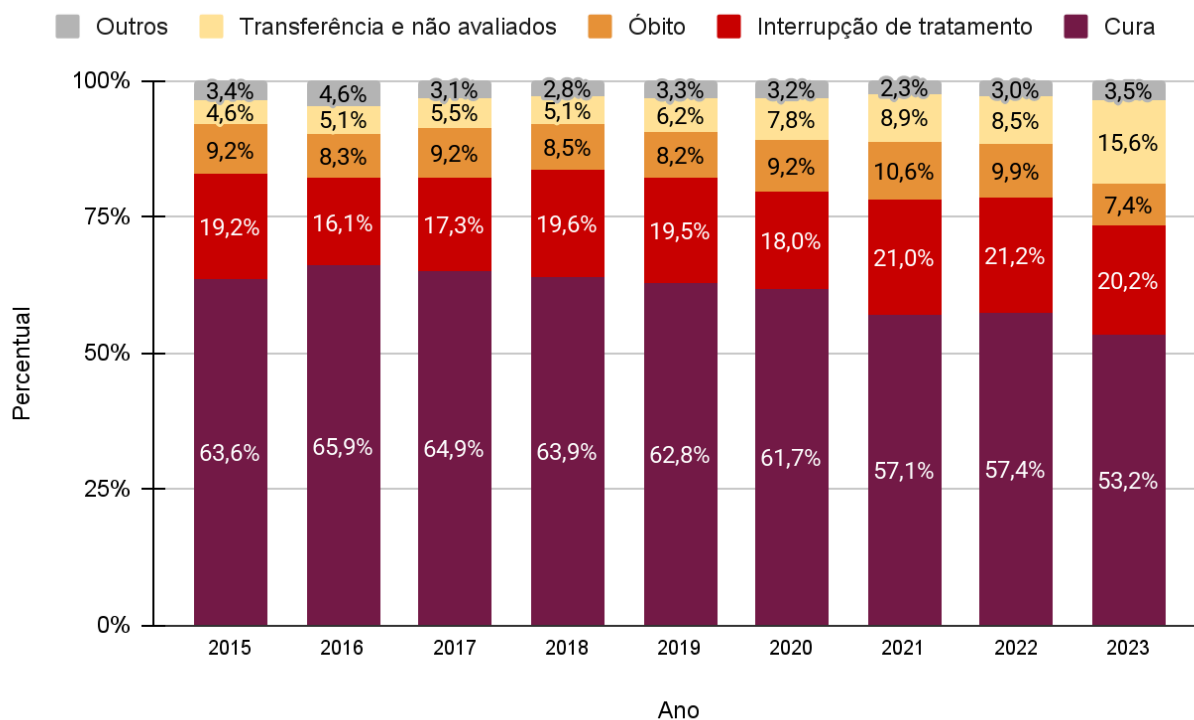
Um dos exames utilizados para a confirmação laboratorial da tuberculose é o TRM-TB, que foi introduzido no RS no ano de 2014. Atualmente, a rede de TRM-TB possui 24 equipamentos do sistema GeneXpert® distribuídos entre 17 municípios do RS. No ano de 2024 foram realizados cerca de 25 mil TRM-TB no estado, com uma taxa de positividade para tuberculose (detecção do Complexo *Mycobacterium tuberculosis*/CMTB) de 12,7% (Figura 19).

**Figura 19** - Total de TRM-TB realizado para diagnóstico de casos novos de tuberculose pulmonar e percentual de positividade para CMTB entre os mesmos. RS, 2015 a 2024.



Fonte: Relatório do Laboratório de Micobactérias do LACEN/RS. Acesso em: 23 de abril de 2025

**Figura 20** - Proporção de desfecho de casos novos de tuberculose pulmonar confirmados por critério laboratorial<sup>4</sup>. RS, 2015 a 2023<sup>5</sup>

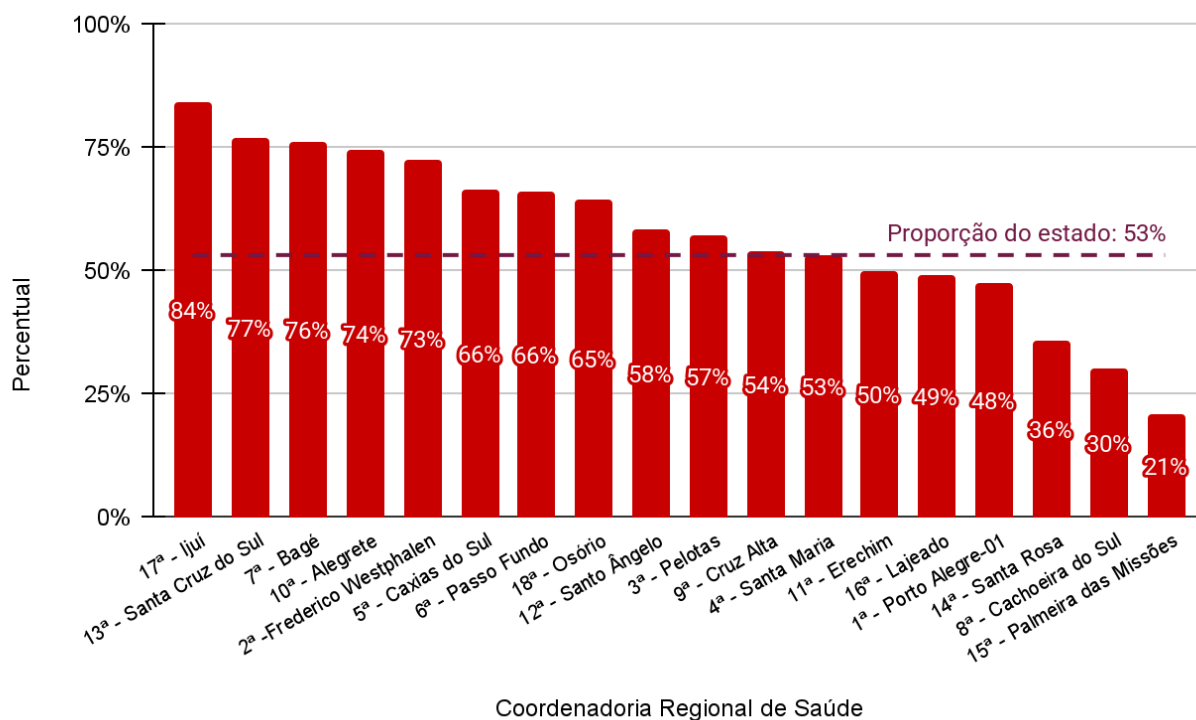


Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 07 de abril de 2025

<sup>4</sup>Casos novos de tuberculose pulmonar confirmados por pelo menos um exame laboratorial: baciloscopia/TRM-TB/cultura de escarro.

<sup>5</sup>Outros: TB-DR, Mudança de Esquema, e Falência.

**Figura 21** - Proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar confirmados por critério laboratorial por CRS. RS, 2023.



Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 07 de abril de 2025

## 7. ESQUEMAS ESPECIAIS PARA TB (SITE-TB):

O Sistema de Tratamentos Especiais para Tuberculose (SITE-TB) é um sistema on-line implantado em 2013, de forma complementar ao SINAN. É utilizado para a notificação e acompanhamento dos casos em tratamentos especiais de tuberculose, que são indicados a pacientes com contraindicação ao uso de esquema básico e para pacientes com micobactérias não tuberculosas (MNT).

**Todos os casos confirmados de TB devem ser notificados no SINAN por meio da ficha de notificação/investigação. Casos confirmados com indicação de tratamentos especiais de tuberculose devem ser encerrados no SINAN por mudança de esquema, falência ou TB-DR e, após, notificados e acompanhados através do SITE-TB (BRASIL, 2024,b).**

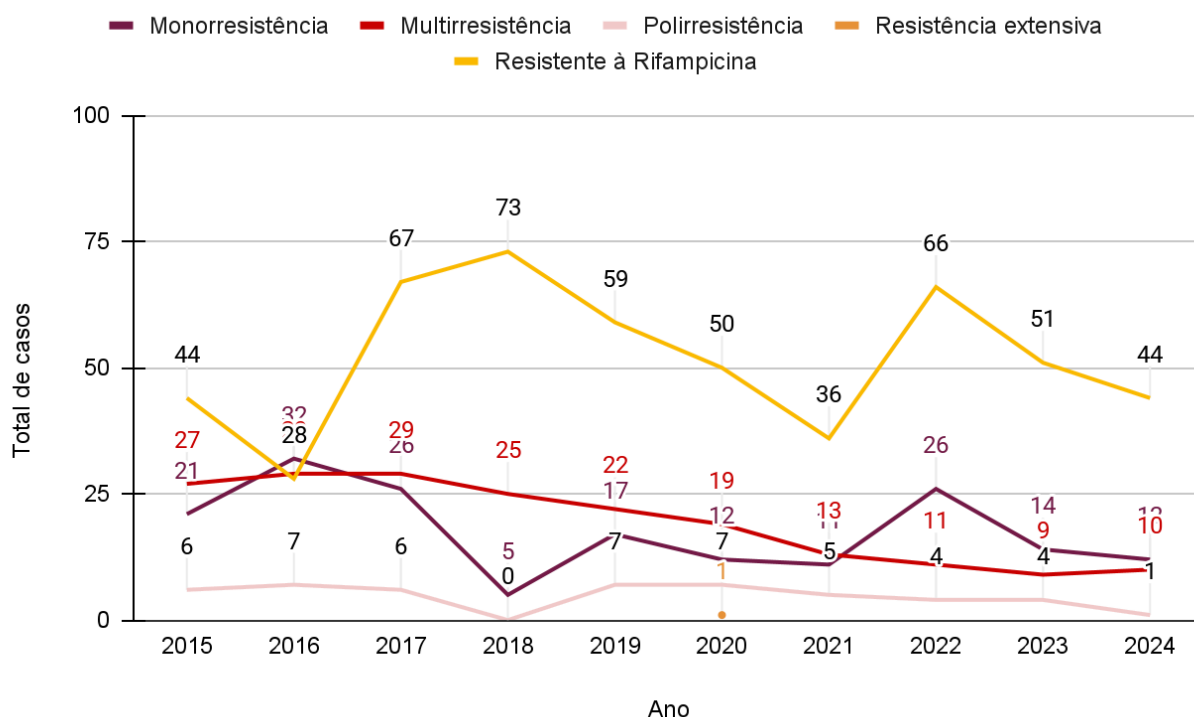
Os casos notificados no SITE-TB são classificados em três grupos:

- *Casos de TB*: necessitam de esquema especial devido a ocorrência de reações adversas aos medicamentos do esquema básico, presença de comorbidades que impeçam o uso dos comprimidos de dose fixa combinada (RHZE e/ou RH) ou interações medicamentosas com os medicamentos do esquema básico.
- *Casos de TB-DR*: necessitam de esquema especial pela presença de bacilos com resistência a algum medicamento antituberculose. As resistências são classificadas em monorresistência, polirresistência, resistência a rifampicina, multirresistência e resistência extensiva.
- *Casos de MNT*: casos de micobacterioses causadas por MNTs, que são um grupo de micobactérias que não causam tuberculose ou hanseníase, mas que possuem espécies patogênicas causadoras de micobacterioses .

Os esquemas especiais possuem, em sua maioria, uma menor eficácia e maior toxicidade, o que se reflete em tratamentos mais prolongados e com menores taxas de cura. De 2015 a 2024, foram notificados no SITE-TB 3.322 casos novos, sendo 2.589 casos novos de TB, 379 casos novos de tuberculose drogarresistente (TB-DR) e 354 casos de MNT.

Os casos de TB-DR requerem esquemas mais complexos e apresentam maior ocorrência de reações adversas, maior tempo de tratamento e menores índices de cura quando comparados aos tratamentos de TB sensível com esquema básico. Na Figura 23 está demonstrada a distribuição do número de casos por tipo de resistência inicial notificados no SITE-TB entre os anos de 2015 a 2023.

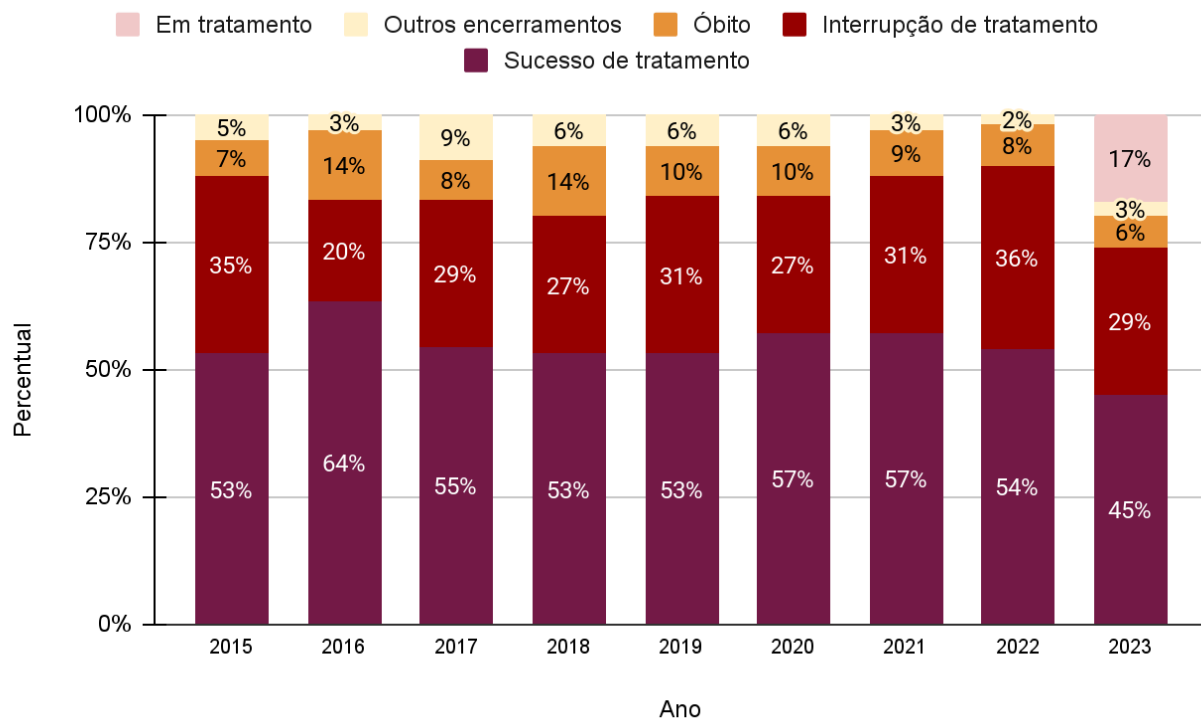
**Figura 22** - Número de casos novos de TB-DR notificados no SITE-TB por padrão de resistência inicial. RS, 2015 a 2024.



Fonte: SITE-TB/RS. Acesso em: 24 de abril de 2025

A avaliação dos desfechos dos casos de TB-DR (Figura 24) demonstra menores taxas de cura do que o tratamento de tuberculose sensível com esquema básico (Figura 06, item 3.4), evidenciando a dificuldade de se concluir com êxito os tratamentos mais complexos, geralmente ocorrido em pacientes que já experimentaram múltiplos abandonos ao tratamento com esquema básico.

**Figura 23** - Situação de encerramento dos casos novos de TB-DR notificados no SITE-TB. RS, 2015 a 2023.



Fonte: SITE-TB/RS. Acesso em: 24 de abril de 2025

\*Os desfechos de 2023 ainda não podem ser avaliados na sua totalidade, devido ao alto percentual de casos ainda em tratamento.

## 8. TRATAMENTO PREVENTIVO DA TB:

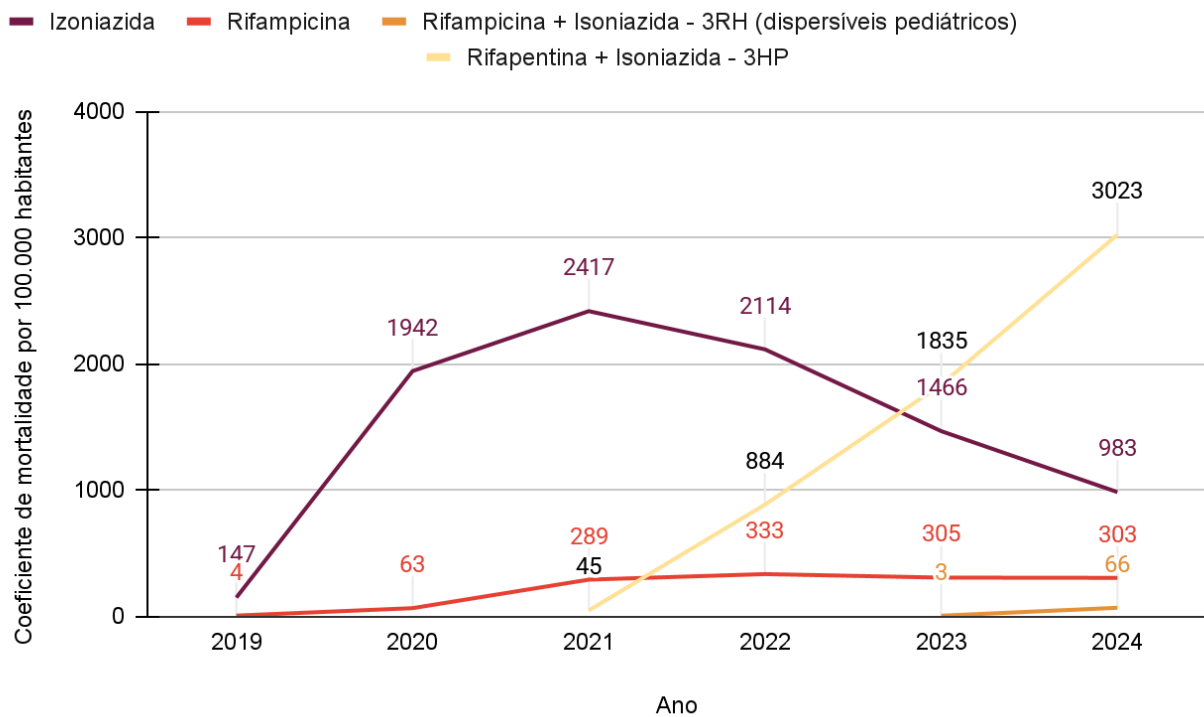
O IL-TB é um sistema web para a vigilância dos tratamentos preventivos da tuberculose (TPT), indicados para pessoas com infecção latente pelo *M. tuberculosis* (ILTB).

A ILTB ocorre quando uma pessoa se encontra infectada pelo *M. tuberculosis* sem manifestação da doença ativa. As pessoas infectadas podem permanecer saudáveis por muitos anos, sem transmitir a doença, mas em algum momento podem adoecer sob condições nas quais a resposta imune encontra-se comprometida. O caso de ILTB é identificado por meio de prova tuberculínica (PT) ou por ensaio de liberação do interferon-gama (IGRA), desde que adequadamente descartada a TB ativa (por meio de anamnese, exame físico, vínculos epidemiológicos, exames bacteriológicos, achados radiológicos e/ou outros exames complementares) (BRASIL 2022). Para estas pessoas, está indicado o TPT.

**Considerando que o TPT reduz o risco de adoecimento por TB ativa, sua realização é considerada uma das principais estratégias para eliminação da TB como problema de saúde pública no Brasil.**

Ao longo dos anos de 2020 a 2024, 16.071 pessoas iniciaram tratamento de ILTB no RS, segundo dados do IL-TB. Quanto aos esquemas de tratamento utilizados, a partir de 2023 observa-se a consolidação do esquema encurtado de rifapentina e isoniazida (esquema "3HP") como esquema preferencial para o TPT (Figura 25). O esquema 3HP foi incorporado no final de 2021 e a partir de então a utilização de isoniazida isolada tem sido substituída conforme recomendações do MS. O tratamento com Isoniazida era o mais utilizado para o TPT uma vez que outros medicamentos ainda não estavam disponíveis.

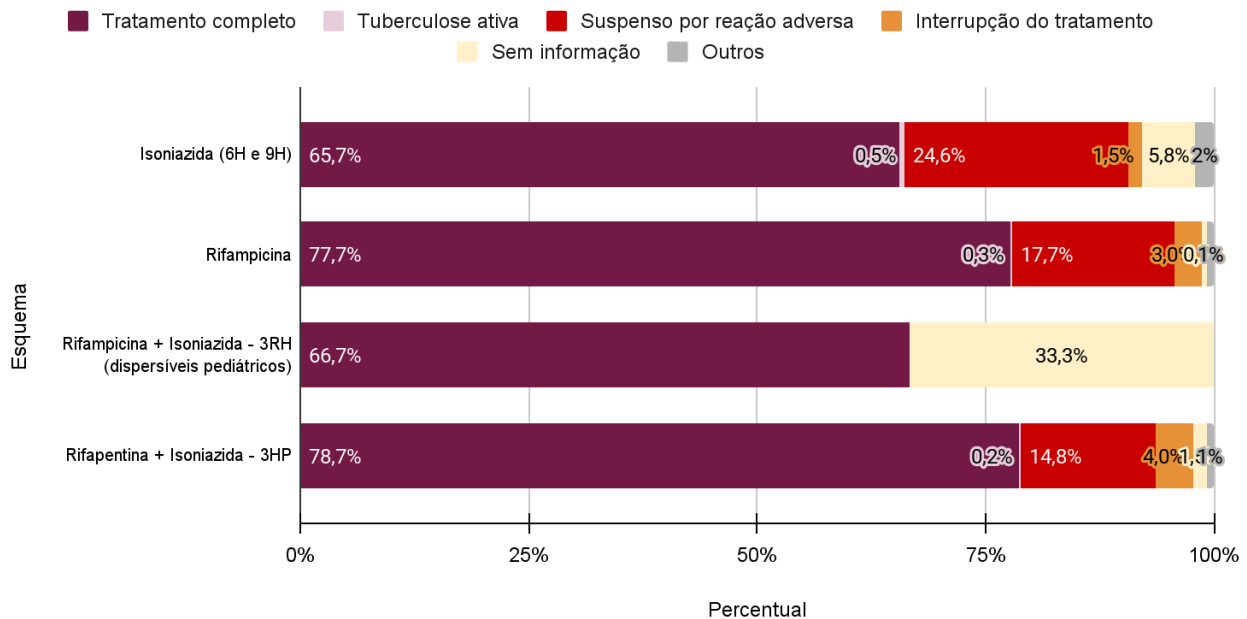
**Figura 24** - Número de pessoas que iniciaram o TPT conforme esquema de tratamento. RS, 2019 a 2024.



Fonte: IL-TB/RS. Acesso em: 24 de abril de 2025

Quanto ao encerramento, a proporção de casos com tratamento completo em uso do esquema 3HP foi maior (78,7%) entre todos os tratamentos ofertados, seguido pelo tratamento de 4R (4 meses de rifampicina) (77,7%), evidenciando uma melhor disposição para finalização dos tratamentos mais curtos quando comparados aos esquemas de 6 meses de isoniazida (65,7%).

**Figura 25** - Situação de encerramento de tratamento preventivo de tuberculose conforme esquema terapêutico<sup>6</sup>. RS, 2023.

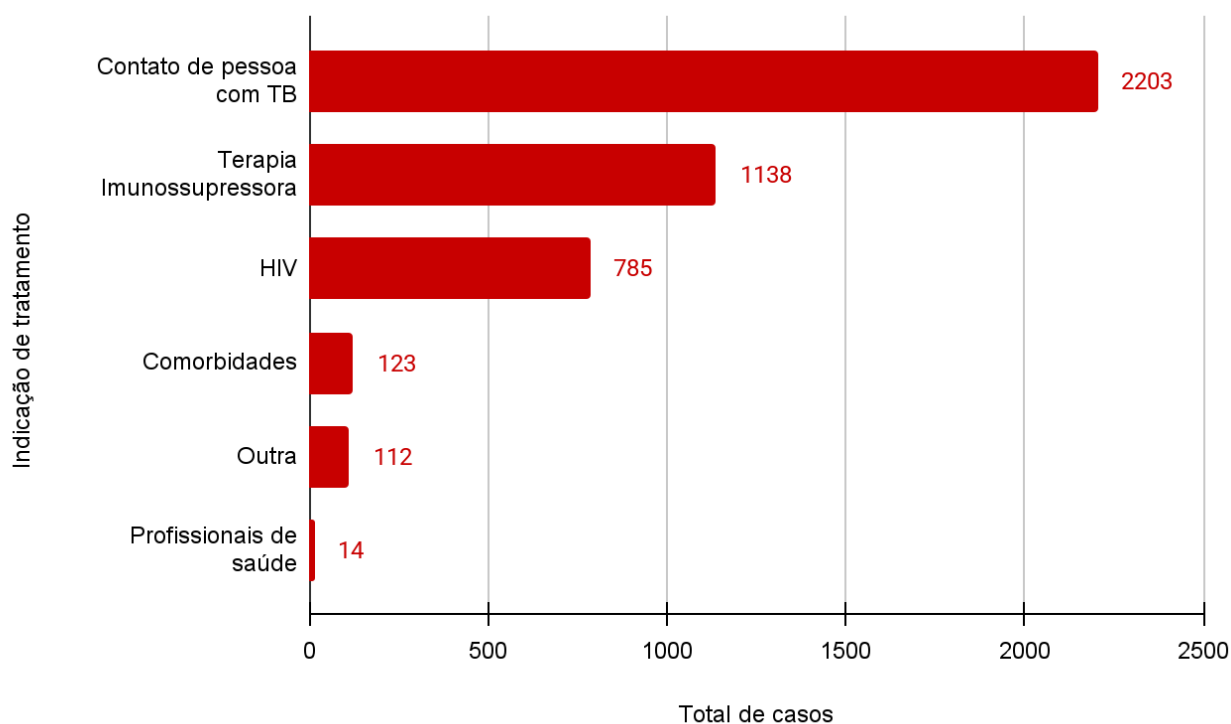


Fonte: ILTB/RS. Acesso em: 24 de abril de 2025

Devido ao maior risco de adoecimento por TB, merecem especial atenção durante o rastreamento para a identificação da ILTB: pessoas vivendo com HIV (PVHIV) e outras condições imunossupressoras, crianças menores de dez anos, profissionais de saúde e contatos de pacientes com TB ativa (BRASIL 2022). Observa-se na figura 27 que, no ano de 2024, a principal indicação de TPT foi para os contatos de pacientes com TB. Esse número poderia ser ainda maior se o estado aumentasse a efetividade da identificação e avaliação de contatos.

<sup>6</sup> Outros: Óbito + Suspensão por condição clínica desfavorável ao tratamento + Suspensão por PT <5mm em quimioprofilaxia primária + Transferido para outro país

**Figura 26** - Número de pessoas que iniciaram o TPT conforme indicação inicial de tratamento<sup>7</sup>. RS, 2024.



Fonte: ILTB/RS. Acesso em: 24 de abril de 2025

<sup>7</sup> Contato de pessoa com TB: Contatos de TB pulmonar ou laringea, adultos e crianças, independentemente da vacinação prévia com BCG + Recém-nascidos coabitantes de caso fonte de tuberculose (TB) pulmonar ou laringea confirmado por critério laboratorial + Contatos de TB pulmonar ou laringea confirmada por critério laboratorial.

HIV: Pessoas vivendo com HIV/aids com registro documental de ter tido PT maior ou igual 5mm ou IGRA positivo e não submetido ao tratamento da ILTB na ocasião + Pessoas vivendo com HIV/aids com CD4 + maior que 350 cél/mm<sup>3</sup> + Pessoas vivendo com HIV/aids com contagem de células CD4+ menor ou igual a 350 cél/mm<sup>3</sup>.

Terapia Imunossupressora: Pessoas que fazem uso ou estão em uso de imunobiológicos e/ou imunossupressores, incluindo corticosteroides (correspondente a >15mg de prednisona por mais de um mês) + Pessoas candidatas a transplante de células-tronco e/ou órgãos sólidos + Pessoas que fazem uso ou estão em uso de imunobiológicos e/ou imunossupressores, incluindo corticosteroides (correspondente a >15mg de prednisona por mais de um mês) + Pessoas que fazem uso ou estão em uso de imunobiológicos e/ou imunossupressores, incluindo corticosteroides (correspondente a >15mg de prednisona por mais de um mês) com radiografia de tórax com cicatriz radiológica de TB, sem tratamento anterior para TB + Pessoas que fazem uso ou estão em uso de imunobiológicos e/ou imunossupressores, incluindo corticosteroides (correspondente a >15mg de prednisona por mais de um mês) com registro documental de ter tido PT maior ou igual 5mm ou IGRA positivo e não submetido ao tratamento da ILTB na ocasião + Pessoas que fazem uso ou estão em uso de imunobiológicos e/ou imunossupressores, incluindo corticosteroides (correspondente a >15mg de prednisona por mais de um mês) contatos de TB pulmonar ou laringea com confirmação laboratorial.

Comorbidades: Pessoas tabagistas (> 1 maço/dia) + Insuficiência renal em diálise + Diabetes mellitus + Pessoas com calcificação isolada (sem fibrose) na radiografia + Neoplasias de cabeça e pescoço, linfomas e outras neoplasias hematológicas + Pessoas com alterações radiológicas fibróticas sugestivas de sequela de TB + Silicose + Pessoas com baixo peso (< 85% do peso ideal)

Profissionais de saúde: Trabalhadores de instituições de longa permanência.

## **9. CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A partir de 2023, nos aproximamos do número de notificações de 2019, contexto pré-pandêmico. Os baixos índices de cura no estado têm contribuído para a disseminação e persistência do bacilo na comunidade, resultando no aumento dos casos novos de tuberculose. Embora haja uma concentração de casos em algumas regiões, tem-se observado uma disseminação da doença pelo território gaúcho.

A avaliação dos baixos percentuais de cura no estado deve considerar as características da rede de atenção à saúde e a integração das ações de combate à tuberculose na configuração da descentralização. A alta rotatividade de profissionais, a dificuldade de integração dos serviços envolvidos no cuidado, a falta de consolidação da linha de cuidado da tuberculose em nível local e a necessidade de capacitações constantes para os profissionais da saúde afetam os indicadores. Esses fatores impedem a consolidação das ações programáticas, como busca pelos sintomáticos respiratórios, avaliação de contatos e oferta do TDO, entre outras.

Por ser uma doença socialmente determinada, a tuberculose acomete majoritariamente pessoas de baixa renda e em condições precárias de moradia. Além disso, atualmente, foram reconhecidos os custos catastróficos relacionados à carga da doença. A estimativa é de que uma família de um doente com tuberculose tenha 20% dos rendimentos anuais afetados pela doença, seja por perda de renda devido à incapacidade de trabalhar durante o tratamento, os gastos com transporte para acesso aos serviços de saúde, despesas com medicamentos e tratamentos, e custos indiretos relacionados ao cuidado e suporte aos pacientes (Guidoni et al, 2021).

A enchente no Rio Grande do Sul, ocorrida em 2024, não apenas atingiu a população mais pobre de forma mais intensa, mas também aprofundou as desigualdades existentes, dificultando o processo de recuperação. No próximo informe (a ser publicado em 2026) poderemos ter aumento de desfechos desfavoráveis quando avaliados os tratamentos daquele ano.

Devido a essas características de vulnerabilidade que contribuem para o adoecimento por tuberculose, a articulação das ações, tanto intersetoriais quanto intrasetoriais (na área da saúde) mostram-se fundamentais para atingir

bons resultados na recuperação da saúde das pessoas. Os gestores municipais de saúde devem ser estimulados a identificar os setores e instituições que podem contribuir no cuidado integral, estabelecendo fluxos locais e criando espaços para discussão de casos, com vistas a atender às necessidades de saúde e de vida. Por outro lado, os profissionais da saúde devem conhecer esses fluxos municipais, os critérios de encaminhamentos e exercer protagonismo na identificação e encaminhamento dos pacientes para o desenvolvimento das ações intersetoriais.

Outrossim, reforça-se que na contratualização dos serviços de saúde, devem ser observados critérios técnicos de assistência e vigilância epidemiológica relacionados às ações programáticas, bem como a definição de indicadores operacionais necessários para a avaliação da oferta dos serviços e a responsabilidade dos prestadores em relação ao cumprimento das metas nacionais e estaduais, internacionalmente aceitas para o controle da tuberculose. Apenas com o comprometimento de todos os atores envolvidos nas ações de saúde, sejam prestadores ou servidores, será possível atingir as metas para o fim da tuberculose como problema de saúde pública.

## 10. Referências Bibliográficas

BRASIL. (2019). *Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil*. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. (2021). *Brasil Livre da Tuberculose - Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. (2022). *Protocolo de vigilância da infecção latente pelo Mycobacterium tuberculosis no Brasil*. 2. ed. Brasília, DF:Ministério da Saúde, 2022.

Brasil. (2024a). *Caderno de Indicadores da Tuberculose: tuberculose sensível, tuberculose drogarresistente e tratamento preventivo / Ministério da Saúde*. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

Brasil. (2024b). *Boletim Epidemiológico - Tuberculose em crianças e adolescentes em 2024*. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Coordenação-Geral de Vigilância da Tuberculose, Micoses Endêmicas e Micobactérias não Tuberculosas., Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024

BRASIL. (2025). *Boletim Epidemiológico - Tuberculose 2025*. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Coordenação-Geral de Vigilância da Tuberculose, Micoses Endêmicas e Micobactérias não Tuberculosas., Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025

GUIDONI, L. M. et al. Custos catastróficos em pacientes com tuberculose no Brasil: estudo em cinco capitais. *Escola Anna Nery*, v. 25, n. 5, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/yxytHfcDfdwZqLdMKwYjPXh/?lang=pt>. Acesso em 02 de junho de 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Global Tuberculosis Report 2024*. Genebra: OMS, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/teams/global-tuberculosis-programme/tb-reports/global-tuberculosis-report-2024>. Acesso em 02 de junho de 2025.

## **Anexo I - Tabelas**

**Tabela 01.** Indicadores epidemiológicos e operacionais dos casos novos de tuberculose por Região de Saúde. RS, 2024.

<b>Região de Saúde</b>	<b>Casos novos de TB</b>	<b>Coefficiente de incidência</b>	<b>Casos novos de TB pulmonar</b>	<b>Casos de pós-óbito de TB</b>	<b>Percentual Examinado/ identificados<sup>8</sup></b>	<b>Realização de TARV</b>	<b>Realização de TDO</b>
01 Verdes Campos	207	46,0	170	2	48%	59%	10%
02 Entre Rios	27	22,5	23	0	53%	0%	11%
03 Fronteira Oeste	209	45,5	182	0	91%	67%	58%
04 Belas Praias	91	50,2	79	0	57%	80%	23%
05 Bons Ventos	115	45,5	103	1	80%	50%	34%
06 V.Paranhana/ C. Serra	88	39,6	82	0	66%	55%	69%
07 Vale dos Sinos	325	40,6	292	2	47%	47%	11%
08 Vale Caí/ Metropolitana	538	68,8	458	8	63%	52%	41%
09 Carbonífera/ Costa Doce	259	65,4	231	2	35%	67%	9%
10 Capital/Vale Gravataí	1648	73,6	1372	3	64%	56%	16%
11 Sete Povos Missões	87	30,5	83	0	78%	37%	60%
12 Portal das Missões	43	33,7	39	0	59%	60%	26%
13 Diversidade	60	25,5	53	0	84%	75%	67%
14 Fronteira Noroeste	21	8,9	17	0	100%	100%	48%
15 Caminho das Águas	51	26,2	49	0	93%	100%	53%
16 Alto Uruguai Gaúcho	49	20,5	42	0	64%	100%	55%
17 Planalto	148	34,3	111	1	29%	88%	11%
18 Araucárias	17	12,6	14	0	75%	60%	71%
19 Botucaraí	37	32,6	32	0	98%	88%	38%
20 Rota da Produção	48	29,4	45	0	81%	0%	58%
21 Sul	407	48,3	347	5	82%	60%	8%
22 Pampa	81	42,9	78	0	98%	53%	93%
23 Caxias e Hortênsias	232	38,5	204	2	84%	63%	30%

<sup>8</sup> Em relação às notificações encerradas até a data da análise.

<b>Região de Saúde</b>	<b>Casos novos de TB</b>	<b>Coefficiente de incidência</b>	<b>Casos novos de TB pulmonar</b>	<b>Casos de pós-óbito de TB</b>	<b>Percentual Examinado/ identificados<sup>8</sup></b>	<b>Realização de TARV</b>	<b>Realização de TDO</b>
24 Campos de Cima Serra	56	55,6	46	1	94%	70%	45%
25 Vinhedos e Basalto	87	26,7	72	0	73%	60%	34%
26 Uva Vale	41	21,6	34	0	53%	57%	27%
27 Jacuí Centro	64	33,0	57	0	80%	60%	44%
28 Vinte e Oito	156	44,4	123	0	74%	30%	27%
29 Vales e Montanhas	92	38,7	73	0	63%	73%	51%
30 Vale da Luz	38	29,4	32	0	92%	100%	39%

Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 14 de abril de 2025

**Tabela 02.** Incidência (casos novos de tuberculose por 100.000 habitantes) por CRS. RS, 2015 a 2024.

<b>Região/Ano</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
1ª - Porto Alegre	67,6	63,8	62,9	66,6	71,4	56,8	62,6	65,9	67,8	64,5
2ª - Frederico Westphalen	12,6	17,8	18,2	15,6	14,5	12,9	13,9	17,0	22,7	25,7
3ª - Pelotas	53,7	47,5	48,6	48,6	50,3	45,7	42,9	47,1	51,0	48,1
4ª - Santa Maria	21,3	23,2	31,4	32,8	33,1	34,9	31,3	35,2	35,5	42,4
5ª - Caxias do Sul	24,8	23,7	29,4	29,7	31,2	27,2	24,7	30,2	30,3	34,1
6ª - Passo Fundo	25,0	18,8	25,2	31,2	31,6	26,5	21,7	27,7	29,0	29,5
7ª - Bagé	26,6	20,2	33,9	35,0	31,2	30,6	31,2	33,3	32,9	41,9
8ª - Cachoeira do Sul	34,7	34,3	36,5	37,6	31,7	22,2	15,2	23,0	28,3	33,0
9ª - Cruz Alta	15,3	16,1	16,1	13,1	16,2	19,3	23,3	24,1	14,9	26,6
10ª - Alegrete	29,8	27,3	32,3	28,7	32,6	30,8	32,9	36,0	37,5	45,3
11ª - Erechim	19,9	10,1	17,3	20,6	16,4	14,6	15,5	18,0	16,8	20,5
12ª - Santo Ângelo	18,3	21,0	20,0	24,9	28,0	30,1	28,8	28,9	30,1	30,1
13ª - Santa Cruz do Sul	26,7	29,2	39,0	31,9	39,2	33,3	32,1	26,3	39,1	44,4
14ª - Santa Rosa	5,6	6,9	7,7	3,4	11,1	4,7	6,8	10,2	10,6	8,5
15ª - Palmeira das Missões	13,4	9,7	14,6	18,9	21,9	18,9	23,1	22,6	20,9	30,6
16ª - Lajeado	23,7	24,9	27,6	24,5	24,0	26,3	20,8	21,8	29,1	35,4
17ª - Ijuí	12,6	14,3	14,3	16,0	18,5	18,8	15,8	24,8	16,2	25,5
18ª - Osório	38,0	44,1	41,2	60,8	53,7	46,6	51,6	52,2	53,4	46,7

Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 14 de abril de 2025.

**Tabela 03.** Incidência (casos novos de tuberculose por 100.000 habitantes) por Região de Saúde. RS, 2015 a 2024.

<b>Região/Ano</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
01 Verdes Campos	23,0	25,9	32,2	35,5	33,7	39,0	35,5	38,1	38,6	46,0
02 Entre Rios	15,2	12,8	19,3	18,6	29,2	17,9	13,9	19,8	23,2	22,5
03 Fronteira Oeste	29,8	27,3	32,3	28,7	32,6	30,8	32,9	36,0	37,7	45,5
04 Belas Praias	39,0	33,6	41,1	60,1	40,6	35,0	51,8	50,9	43,8	50,2
05 Bons Ventos	37,3	51,4	41,3	61,3	62,8	54,7	51,4	53,2	60,1	45,5
06 V.Paranhana/ C. Serra	27,8	26,3	21,3	27,6	31,6	25,2	27,9	38,2	36,0	39,6
07 Vale dos Sinos	36,0	36,1	37,5	40,4	37,8	35,9	36,0	45,0	46,1	40,6
08 Vale Caí/Metropolitana	52,4	51,7	52,2	61,4	65,4	53,4	61,0	63,9	80,5	68,8
09 Carbonífera/ Costa Doce	65,8	65,0	67,7	59,6	84,5	63,9	62,8	71,6	66,0	65,4
10 Capital/Vale Gravataí	87,4	80,6	78,4	82,4	86,7	67,0	75,6	75,6	74,4	73,6
11 Sete Povos Missões	18,3	21,0	20,0	24,9	28,0	30,1	28,8	28,9	30,1	30,5
12 Portal das Missões	15,3	16,8	24,5	16,9	17,7	20,8	24,8	28,8	15,7	33,7
13 Diversidade	12,6	14,3	14,3	16,0	18,5	18,8	15,8	24,8	16,2	25,5
14 Fronteira Noroeste	5,6	6,9	7,7	3,4	11,1	4,7	6,8	10,2	10,6	8,9
15 Caminho das Águas	12,6	17,8	18,2	15,6	14,5	12,9	13,9	17,0	22,7	26,2
16 Alto Uruguai Gaúcho	19,9	10,1	17,3	20,6	16,4	14,6	15,5	18,0	16,8	20,5
17 Planalto	29,0	21,3	30,6	35,7	37,5	30,1	24,5	29,8	30,3	34,3
18 Araucárias	14,5	14,4	16,6	16,6	16,5	11,2	12,7	15,6	22,4	12,6
19 Botucaraí	23,1	14,6	15,5	31,9	27,7	31,2	21,7	34,1	31,7	32,6
20 Rota da Produção	13,4	9,7	14,6	18,9	21,9	18,9	22,5	22,6	20,9	29,4
21 Sul	53,7	47,5	48,8	48,9	50,3	46,0	43,5	47,3	51,2	48,3
22 Pampa	26,6	20,2	33,9	35,0	31,2	30,6	31,2	33,3	32,9	42,9
23 Caxias e Hortênsias	28,5	30,2	37,5	38,6	35,4	29,0	26,2	33,9	35,2	38,5
24 Campos de Cima Serra	22,4	32,5	40,5	27,2	39,2	42,1	42,0	49,0	51,9	55,6
25 Vinhedos e Basalto	21,0	14,4	15,2	18,6	31,9	25,5	21,1	20,0	21,7	26,7
26 Uva Vale	20,8	14,5	22,1	20,8	13,0	16,2	17,1	25,6	19,1	21,6
27 Jacuí Centro	34,7	34,3	36,5	37,6	31,7	22,2	15,2	23,0	28,3	33,0
28 Vinte e Oito	26,7	29,2	39,0	31,9	39,2	33,3	32,1	26,3	39,1	44,4
29 Vales e Montanhas	22,9	28,5	34,0	23,9	21,0	29,9	27,9	27,7	35,2	38,7
30 Vale da Luz	25,2	18,6	16,0	25,5	29,3	19,7	7,8	10,9	17,9	29,4

Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 14 de abril de 2025.

**Tabela 04.** Número de casos novos de TB em municípios de alta carga. RS, 2015 a 2024.

<b>Município</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
Alvorada	189	205	185	193	164	138	169	173	164	135
Canoas	172	198	183	241	222	210	231	230	305	271
Charqueadas	103	101	92	79	121	89	69	119	118	85
Gravataí	152	130	130	142	139	109	109	136	109	117
Novo Hamburgo	89	88	102	109	119	91	94	113	124	120
Porto Alegre	1443	1299	1289	1316	1433	1060	1244	1188	1188	1208
São Leopoldo	113	119	110	139	115	112	110	141	138	134
Sapucaia do Sul	116	85	94	89	97	69	113	109	127	104
Viamão	158	150	141	163	175	155	145	155	141	141
Pelotas	232	191	164	164	175	181	147	170	186	156
Caxias do Sul	145	157	197	207	188	158	135	175	171	182
Passo Fundo	68	57	82	110	103	74	60	82	82	112
Rio Grande	158	151	176	165	162	121	136	147	144	148
Santa Maria	80	94	127	129	125	147	122	139	138	170

Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 14 de abril de 2025.

**Tabela 05.** Incidência (casos novos de TB/100.000 habitantes) em municípios de alta carga. RS, 2015 a 2024.

<b>Município</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
Alvorada	93,9	101,9	92,2	96,5	82,3	69,5	85,6	88,2	84,1	69,5
Canoas	50,1	57,2	52,5	68,7	63,0	59,3	65,0	64,5	85,2	75,4
Charqueadas	282,6	276,7	252,0	216,5	331,8	244,4	189,9	328,6	326,6	235,4
Gravataí	56,5	48,0	47,8	52,0	50,8	39,7	39,7	49,5	39,7	42,5
Novo Hamburgo	36,4	36,1	41,9	44,9	49,2	37,7	39,2	47,4	52,3	50,9
Porto Alegre	99,7	89,9	89,4	91,6	100,1	74,4	87,8	84,4	84,5	86,9
São Leopoldo	50,6	53,1	49,0	61,7	51,0	49,6	48,7	62,5	61,2	59,4
Sapucaia do Sul	85,1	62,2	68,6	64,9	70,6	50,2	82,3	79,6	92,9	76,2
Viamão	64,6	61,5	58,0	67,4	72,7	64,7	61,0	65,7	60,3	60,7
Pelotas	68,7	56,5	48,5	48,5	51,7	53,5	43,5	50,4	55,3	46,4
Caxias do Sul	31,6	34,0	42,3	44,2	40,0	33,4	28,4	36,8	35,8	38,0
Passo Fundo	34,4	28,5	40,5	53,8	49,9	35,5	28,6	38,9	38,6	52,2
Rio Grande	78,0	74,6	87,0	81,6	80,3	60,0	67,7	73,5	72,2	74,4
Santa Maria	29,2	34,1	45,9	46,4	44,7	52,4	43,4	49,4	49,0	60,2

Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 14 de abril de 2025.

**Tabela 06.** Percentual de casos novos (todas as formas) em relação ao total de casos notificados por Região de Saúde. RS, 2015 a 2024.

<b>Região/Ano</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
01 Verdes Campos	81%	84%	84%	81%	79%	71%	76%	74%	79%	84%
02 Entre Rios	76%	80%	86%	92%	92%	81%	94%	89%	93%	77%
03 Fronteira Oeste	89%	81%	90%	82%	83%	86%	81%	84%	80%	84%
04 Belas Praias	81%	64%	74%	78%	66%	83%	66%	72%	71%	72%
05 Bons Ventos	76%	76%	80%	82%	76%	71%	71%	79%	67%	65%
06 V.Paranhana/C. Serra	78%	79%	77%	85%	84%	84%	78%	73%	68%	72%
07 Vale dos Sinos	78%	79%	79%	80%	75%	72%	73%	75%	70%	66%
08 Vale Caí/Metropolitana	73%	73%	73%	77%	73%	69%	67%	68%	70%	66%
09 Carbonífera/Costa Doce	66%	66%	73%	69%	73%	70%	72%	72%	64%	62%
10 Capital/Vale Gravataí	68%	69%	70%	71%	69%	67%	65%	62%	55%	44%
11 Sete Povos Missões	85%	88%	85%	94%	90%	83%	84%	78%	82%	69%
12 Portal das Missões	74%	92%	84%	81%	88%	90%	86%	86%	71%	93%
13 Diversidade	81%	94%	94%	82%	96%	83%	67%	84%	84%	80%
14 Fronteira Noroeste	93%	80%	86%	73%	84%	58%	80%	89%	83%	84%
15 Caminho das Águas	69%	87%	83%	83%	85%	81%	84%	72%	73%	88%
16 Alto Uruguai Gaúcho	87%	77%	75%	83%	70%	88%	88%	73%	70%	77%
17 Planalto	84%	76%	74%	76%	74%	72%	75%	77%	71%	58%
18 Araucárias	83%	83%	85%	96%	79%	68%	65%	72%	75%	65%
19 Botucaraí	87%	77%	78%	86%	80%	73%	86%	80%	86%	76%
20 Rota da Produção	85%	73%	73%	72%	78%	76%	77%	84%	74%	63%
21 Sul	78%	71%	69%	72%	70%	73%	69%	67%	68%	66%
22 Pampa	86%	84%	85%	84%	75%	83%	75%	76%	65%	79%
23 Caxias e Hortênsias	80%	76%	75%	77%	70%	72%	64%	73%	72%	73%
24 Campos de Cima Serra	85%	97%	73%	75%	76%	69%	72%	74%	68%	58%
25 Vinhedos e Basalto	95%	81%	82%	81%	80%	90%	84%	78%	81%	84%
26 Uva Vale	88%	79%	83%	95%	86%	83%	65%	77%	78%	72%
27 Jacuí Centro	86%	78%	81%	79%	75%	79%	75%	82%	83%	72%
28 Vinte e Oito	76%	82%	80%	89%	86%	78%	75%	79%	78%	81%
29 Vales e Montanhas	81%	78%	80%	77%	87%	81%	83%	82%	81%	86%
30 Vale da Luz	89%	79%	74%	76%	95%	76%	83%	74%	77%	83%

Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 14 de abril de 2025.

**Tabela 07.** Percentual de casos novos pulmonares em relação ao total de casos notificados por Região de Saúde. RS, 2015 a 2024.

<b>Região/Ano</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
01 Verdes Campos	71%	76%	76%	68%	59%	59%	64%	58%	70%	69%
02 Entre Rios	76%	65%	61%	68%	72%	56%	89%	78%	77%	66%
03 Fronteira Oeste	78%	70%	78%	76%	75%	74%	70%	78%	69%	73%
04 Belas Praias	68%	60%	66%	68%	57%	68%	59%	69%	62%	63%
05 Bons Ventos	71%	72%	75%	76%	70%	63%	67%	73%	63%	58%
06 V.Paranhana/C. Serra	67%	74%	67%	74%	70%	73%	73%	67%	64%	67%
07 Vale dos Sinos	63%	69%	67%	70%	63%	64%	66%	67%	62%	60%
08 Vale Caí/Metropolitana	61%	63%	59%	66%	63%	59%	60%	61%	60%	56%
09 Carbonífera/Costa Doce	59%	59%	65%	62%	64%	62%	63%	66%	60%	56%
10 Capital/Vale Gravataí	58%	59%	60%	60%	60%	57%	57%	54%	47%	37%
11 Sete Povos Missões	74%	83%	72%	74%	81%	70%	78%	67%	71%	65%
12 Portal das Missões	74%	75%	74%	67%	77%	87%	78%	74%	64%	85%
13 Diversidade	69%	77%	77%	71%	69%	64%	49%	65%	76%	71%
14 Fronteira Noroeste	64%	65%	62%	45%	68%	47%	70%	74%	80%	68%
15 Caminho das Águas	60%	77%	69%	81%	73%	74%	75%	61%	62%	84%
16 Alto Uruguai Gaúcho	80%	74%	69%	76%	55%	80%	71%	68%	65%	66%
17 Planalto	61%	63%	57%	60%	59%	59%	55%	58%	58%	44%
18 Araucárias	61%	74%	81%	78%	61%	59%	50%	66%	50%	54%
19 Botucaraí	81%	59%	78%	72%	63%	65%	62%	73%	64%	65%
20 Rota da Produção	77%	59%	61%	58%	76%	71%	73%	59%	67%	59%
21 Sul	67%	57%	59%	62%	57%	60%	61%	60%	58%	56%
22 Pampa	78%	71%	75%	80%	70%	80%	70%	69%	60%	76%
23 Caxias e Hortênsias	57%	60%	57%	59%	58%	61%	55%	61%	62%	64%
24 Campos de Cima Serra	65%	79%	65%	69%	61%	52%	59%	62%	61%	47%
25 Vinhedos e Basalto	80%	64%	68%	60%	67%	71%	65%	63%	67%	69%
26 Uva Vale	71%	76%	67%	80%	68%	67%	55%	63%	67%	60%
27 Jacuí Centro	80%	72%	68%	69%	65%	64%	63%	75%	76%	64%
28 Vinte e Oito	68%	70%	68%	81%	78%	67%	67%	66%	57%	64%
29 Vales e Montanhas	60%	69%	71%	69%	73%	69%	76%	70%	74%	68%
30 Vale da Luz	77%	66%	56%	62%	82%	61%	75%	68%	70%	70%

Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 14 de abril de 2025

**Tabela 08.** Percentual de cura de casos novos (todas as formas) de tuberculose por Região de Saúde. RS, 2015 a 2023.

<b>Região/Ano</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
01 Verdes Campos	80%	74%	75%	78%	68%	66%	57%	59%	49%
02 Entre Rios	68%	75%	79%	78%	75%	73%	82%	67%	64%
03 Fronteira Oeste	70%	71%	81%	75%	69%	67%	65%	69%	70%
04 Belas Praias	71%	73%	71%	72%	60%	56%	52%	60%	62%
05 Bons Ventos	68%	70%	68%	69%	64%	73%	66%	65%	56%
06 V.Paranhana/C. Serra	56%	78%	62%	51%	50%	54%	60%	64%	50%
07 Vale dos Sinos	76%	73%	71%	72%	71%	70%	67%	58%	49%
08 Vale Caí/Metropolitana	67%	75%	67%	62%	72%	60%	58%	59%	54%
09 Carbonífera/Costa Doce	63%	62%	55%	60%	57%	57%	58%	47%	40%
10 Capital/Vale Gravataí	59%	60%	61%	60%	56%	54%	48%	49%	45%
11 Sete Povos Missões	81%	70%	59%	68%	44%	56%	59%	63%	53%
12 Portal das Missões	85%	64%	81%	73%	70%	81%	72%	62%	60%
13 Diversidade	86%	94%	76%	70%	72%	64%	68%	59%	76%
14 Fronteira Noroeste	54%	69%	61%	63%	69%	82%	56%	79%	32%
15 Caminho das Águas	79%	76%	86%	77%	54%	56%	81%	73%	64%
16 Alto Uruguai Gaúcho	68%	83%	90%	76%	56%	77%	76%	53%	53%
17 Planalto	62%	69%	75%	68%	71%	63%	58%	60%	67%
18 Araucárias	74%	68%	59%	64%	59%	33%	71%	57%	60%
19 Botucaraí	74%	41%	56%	57%	34%	39%	64%	62%	53%
20 Rota da Produção	68%	31%	46%	55%	50%	52%	49%	41%	29%
21 Sul	69%	67%	61%	65%	69%	69%	64%	61%	59%
22 Pampa	80%	84%	88%	76%	75%	78%	81%	78%	79%
23 Caxias e Hortênsias	62%	66%	59%	68%	66%	60%	57%	63%	71%
24 Campos de Cima Serra	77%	63%	78%	56%	54%	43%	50%	49%	46%
25 Vinhedos e Basalto	76%	81%	72%	75%	65%	73%	61%	53%	59%
26 Uva Vale	65%	81%	55%	58%	79%	50%	28%	63%	50%
27 Jacuí Centro	64%	72%	74%	63%	59%	66%	67%	49%	38%
28 Vinte e Oito	73%	70%	82%	78%	85%	72%	69%	63%	67%
29 Vales e Montanhas	70%	73%	76%	69%	56%	71%	48%	54%	55%
30 Vale da Luz	81%	65%	65%	66%	59%	56%	60%	71%	43%

Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 14 de abril de 2025.

**Tabela 09.** Percentual de cura de casos novos de tuberculose pulmonar por Região de Saúde. RS, 2015 a 2023.

<b>Região/Ano</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
01 Verdes Campos	80%	76%	77%	77%	68%	67%	55%	60%	51%
02 Entre Rios	68%	77%	76%	76%	79%	80%	88%	71%	70%
03 Fronteira Oeste	69%	74%	80%	74%	69%	66%	67%	72%	71%
04 Belas Praias	72%	76%	67%	72%	60%	54%	49%	58%	63%
05 Bons Ventos	69%	70%	69%	70%	63%	73%	66%	64%	58%
06 V.Paranhana/C. Serra	62%	78%	61%	57%	47%	51%	62%	65%	49%
07 Vale dos Sinos	77%	74%	70%	71%	71%	70%	67%	57%	48%
08 Vale Caí/Metropolitana	68%	75%	67%	63%	73%	60%	56%	59%	52%
09 Carbonífera/Costa Doce	64%	65%	56%	61%	57%	56%	60%	49%	40%
10 Capital/Vale Gravataí	58%	60%	61%	58%	55%	53%	48%	49%	45%
11 Sete Povos Missões	78%	74%	61%	70%	47%	59%	60%	63%	53%
12 Portal das Missões	85%	72%	82%	72%	80%	85%	72%	69%	56%
13 Diversidade	84%	93%	74%	75%	74%	65%	67%	64%	79%
14 Fronteira Noroeste	56%	62%	46%	80%	67%	89%	57%	75%	33%
15 Caminho das Águas	81%	77%	83%	76%	58%	57%	83%	71%	70%
16 Alto Uruguai Gaúcho	70%	83%	92%	76%	58%	78%	80%	50%	49%
17 Planalto	67%	68%	75%	64%	72%	65%	53%	61%	67%
18 Araucárias	64%	71%	62%	72%	65%	31%	77%	58%	50%
19 Botucaraí	72%	46%	56%	58%	32%	38%	61%	64%	56%
20 Rota da Produção	65%	31%	45%	52%	49%	52%	46%	54%	32%
21 Sul	69%	66%	61%	66%	69%	69%	63%	60%	60%
22 Pampa	82%	81%	91%	78%	73%	77%	84%	81%	78%
23 Caxias e Hortênsias	54%	65%	54%	70%	64%	59%	57%	62%	69%
24 Campos de Cima Serra	76%	62%	78%	52%	55%	44%	44%	49%	50%
25 Vinhedos e Basalto	73%	79%	76%	71%	63%	70%	62%	50%	62%
26 Uva Vale	67%	80%	50%	59%	79%	58%	22%	62%	48%
27 Jacuí Centro	63%	71%	72%	62%	60%	67%	76%	51%	34%
28 Vinte e Oito	70%	71%	82%	82%	83%	72%	69%	64%	66%
29 Vales e Montanhas	70%	75%	76%	69%	55%	71%	49%	53%	55%
30 Vale da Luz	81%	58%	53%	62%	56%	55%	67%	77%	48%

Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 14 de abril de 2025.

**Tabela 10.** Percentual de interrupção de tratamento de casos novos (todas as formas) de tuberculose por Região de Saúde. RS, 2015 a 2023.

<b>Região/Ano</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
01 Verdes Campos	1%	9%	5%	10%	8%	8%	14%	15%	20%
02 Entre Rios	5%	0%	0%	4%	8%	14%	0%	13%	11%
03 Fronteira Oeste	6%	7%	3%	17%	8%	11%	13%	13%	6%
04 Belas Praias	12%	6%	14%	19%	19%	24%	27%	21%	15%
05 Bons Ventos	11%	15%	11%	18%	20%	11%	13%	14%	17%
06 V.Paranhana/C. Serra	21%	9%	11%	10%	14%	16%	11%	13%	10%
07 Vale dos Sinos	10%	8%	11%	16%	8%	12%	15%	23%	28%
08 Vale Caí/Metropolitana	14%	9%	13%	19%	12%	18%	16%	18%	19%
09 Carbonífera/Costa Doce	17%	12%	19%	22%	19%	12%	15%	7%	6%
10 Capital/Vale Gravataí	22%	19%	20%	22%	28%	24%	28%	28%	26%
11 Sete Povos Missões	11%	15%	14%	14%	12%	11%	17%	7%	16%
12 Portal das Missões	10%	14%	9%	0%	4%	0%	6%	16%	5%
13 Diversidade	7%	0%	9%	5%	7%	5%	11%	5%	3%
14 Fronteira Noroeste	8%	6%	11%	0%	15%	0%	6%	13%	12%
15 Caminho das Águas	4%	3%	3%	0%	11%	16%	4%	15%	14%
16 Alto Uruguai Gaúcho	4%	8%	2%	4%	8%	3%	5%	21%	3%
17 Planalto	16%	18%	6%	14%	12%	13%	13%	13%	12%
18 Araucárias	16%	16%	18%	18%	14%	27%	24%	10%	10%
19 Botucaraí	0%	29%	6%	14%	13%	3%	8%	10%	3%
20 Rota da Produção	14%	6%	25%	10%	11%	19%	16%	5%	12%
21 Sul	13%	18%	17%	19%	15%	13%	18%	21%	18%
22 Pampa	10%	5%	8%	12%	8%	5%	8%	3%	10%
23 Caxias e Hortênsias	12%	17%	22%	20%	23%	21%	21%	14%	17%
24 Campos de Cima Serra	5%	13%	5%	19%	13%	21%	17%	14%	10%
25 Vinhedos e Basalto	3%	12%	11%	14%	15%	8%	15%	14%	4%
26 Uva Vale	16%	4%	15%	16%	4%	17%	13%	13%	14%
27 Jacuí Centro	20%	14%	12%	15%	5%	14%	10%	20%	11%
28 Vinte e Oito	9%	9%	9%	7%	7%	9%	10%	14%	4%
29 Vales e Montanhas	10%	8%	8%	11%	15%	7%	12%	6%	18%
30 Vale da Luz	3%	13%	5%	6%	14%	8%	10%	7%	0%

Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 14 de abril de 2025.

**Tabela 11.** Percentual de interrupção de tratamento entre casos novos de tuberculose pulmonar por Região de Saúde. RS, 2015 a 2023.

<b>Região/Ano</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
01 Verdes Campos	1%	8%	5%	10%	9%	8%	15%	16%	19%
02 Entre Rios	5%	0%	0%	6%	11%	13%	0%	14%	13%
03 Fronteira Oeste	6%	5%	4%	18%	8%	13%	13%	14%	7%
04 Belas Praias	12%	6%	16%	20%	21%	29%	30%	22%	15%
05 Bons Ventos	10%	16%	10%	18%	21%	12%	13%	14%	18%
06 V.Paranhana/C. Serra	23%	9%	12%	6%	17%	16%	10%	14%	11%
07 Vale dos Sinos	10%	7%	12%	16%	9%	13%	16%	24%	29%
08 Vale Caí/Metropolitana	15%	9%	14%	19%	12%	19%	17%	18%	21%
09 Carbonífera/Costa Doce	17%	11%	20%	21%	19%	12%	16%	8%	6%
10 Capital/Vale Gravataí	23%	20%	22%	24%	29%	26%	29%	30%	27%
11 Sete Povos Missões	13%	14%	12%	12%	14%	12%	17%	8%	16%
12 Portal das Missões	10%	11%	7%	0%	5%	0%	7%	16%	6%
13 Diversidade	8%	0%	11%	6%	10%	6%	7%	7%	3%
14 Fronteira Noroeste	11%	8%	15%	0%	19%	0%	7%	15%	13%
15 Caminho das Águas	5%	3%	3%	0%	13%	17%	4%	18%	14%
16 Alto Uruguai Gaúcho	5%	9%	3%	4%	10%	3%	7%	23%	3%
17 Planalto	14%	18%	5%	17%	13%	12%	16%	14%	13%
18 Araucárias	21%	18%	19%	11%	6%	31%	23%	5%	10%
19 Botucaraí	0%	31%	6%	13%	16%	3%	11%	8%	0%
20 Rota da Produção	15%	8%	25%	12%	11%	21%	17%	0%	13%
21 Sul	14%	20%	18%	19%	16%	14%	18%	23%	19%
22 Pampa	11%	6%	5%	13%	9%	5%	9%	4%	10%
23 Caxias e Hortênsias	16%	18%	23%	22%	25%	23%	22%	16%	19%
24 Campos de Cima Serra	6%	15%	6%	20%	13%	19%	18%	12%	11%
25 Vinhedos e Basalto	4%	15%	11%	17%	18%	10%	15%	15%	3%
26 Uva Vale	17%	4%	16%	13%	5%	21%	15%	13%	16%
27 Jacuí Centro	22%	16%	15%	17%	4%	11%	12%	20%	12%
28 Vinte e Oito	10%	8%	10%	8%	8%	10%	10%	14%	5%
29 Vales e Montanhas	11%	7%	7%	10%	18%	7%	14%	7%	20%
30 Vale da Luz	4%	16%	7%	8%	16%	10%	11%	8%	0%

Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 14 de abril de 2025.

**Tabela 12.** Percentual de óbitos em casos novos de tuberculose (todas as formas) por Região de Saúde. RS, 2015 a 2023.

<b>Região/Ano</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
01 Verdes Campos	17%	12%	14%	9%	14%	13%	17%	9%	10%
02 Entre Rios	21%	25%	17%	13%	8%	5%	6%	13%	4%
03 Fronteira Oeste	20%	19%	11%	7%	10%	13%	16%	13%	9%
04 Belas Praias	8%	12%	9%	8%	9%	8%	12%	12%	13%
05 Bons Ventos	11%	8%	13%	10%	6%	8%	8%	15%	10%
06 V.Paranhana/C. Serra	13%	2%	9%	7%	10%	9%	16%	11%	6%
07 Vale dos Sinos	8%	12%	10%	7%	13%	8%	10%	11%	8%
08 Vale Caí/Metropolitana	12%	8%	12%	11%	9%	10%	12%	14%	11%
09 Carbonífera/Costa Doce	9%	8%	7%	5%	8%	11%	4%	6%	6%
10 Capital/Vale Gravataí	10%	10%	9%	10%	9%	12%	12%	10%	8%
11 Sete Povos Missões	2%	10%	7%	8%	16%	8%	12%	18%	12%
12 Portal das Missões	5%	14%	9%	18%	13%	11%	9%	8%	15%
13 Diversidade	7%	0%	15%	16%	12%	20%	8%	16%	3%
14 Fronteira Noroeste	23%	19%	22%	38%	8%	9%	31%	4%	16%
15 Caminho das Águas	8%	9%	11%	20%	29%	12%	11%	9%	14%
16 Alto Uruguai Gaúcho	13%	0%	5%	12%	13%	14%	5%	7%	8%
17 Planalto	16%	7%	7%	13%	8%	7%	14%	17%	8%
18 Araucárias	5%	5%	9%	9%	18%	13%	0%	10%	7%
19 Botucaraí	19%	18%	11%	16%	13%	17%	4%	8%	8%
20 Rota da Produção	14%	38%	8%	10%	8%	10%	5%	14%	9%
21 Sul	10%	7%	14%	9%	10%	9%	12%	11%	10%
22 Pampa	2%	8%	2%	6%	14%	14%	3%	13%	8%
23 Caxias e Hortênsias	19%	10%	12%	9%	7%	13%	15%	15%	6%
24 Campos de Cima Serra	18%	13%	10%	19%	10%	10%	14%	8%	8%
25 Vinhedos e Basalto	16%	5%	11%	4%	11%	9%	9%	22%	11%
26 Uva Vale	8%	12%	15%	16%	13%	17%	22%	6%	22%
27 Jacuí Centro	14%	4%	10%	20%	16%	7%	7%	7%	0%
28 Vinte e Oito	10%	14%	6%	11%	5%	8%	11%	12%	12%
29 Vales e Montanhas	8%	13%	12%	11%	10%	9%	15%	12%	5%
30 Vale da Luz	10%	17%	20%	16%	3%	12%	10%	7%	22%

Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 14 de abril de 2025.

**Tabela 13.** Percentual de óbitos em casos novos de tuberculose pulmonar por Região de saúde. RS, 2015 a 2023.

<b>Região/Ano</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
01 Verdes Campos	18%	10%	13%	10%	14%	12%	18%	9%	10%
02 Entre Rios	21%	23%	18%	12%	7%	7%	0%	10%	0%
03 Fronteira Oeste	20%	17%	12%	7%	12%	13%	16%	13%	8%
04 Belas Praias	8%	8%	10%	7%	9%	8%	11%	13%	12%
05 Bons Ventos	12%	8%	13%	10%	5%	7%	8%	17%	10%
06 V.Paranhana/C. Serra	8%	2%	7%	6%	10%	10%	16%	9%	7%
07 Vale dos Sinos	8%	11%	9%	7%	11%	8%	9%	11%	9%
08 Vale Caí/Metropolitana	12%	9%	11%	11%	8%	10%	12%	14%	11%
09 Carbonífera/Costa Doce	8%	7%	6%	6%	8%	11%	3%	5%	6%
10 Capital/Vale Gravataí	10%	10%	9%	9%	8%	12%	12%	10%	8%
11 Sete Povos Missões	2%	7%	8%	9%	15%	4%	12%	18%	13%
12 Portal das Missões	5%	11%	11%	17%	10%	8%	7%	6%	17%
13 Diversidade	8%	0%	15%	16%	10%	21%	7%	16%	3%
14 Fronteira Noroeste	22%	23%	31%	20%	5%	11%	29%	5%	13%
15 Caminho das Águas	5%	7%	14%	21%	25%	13%	8%	7%	11%
16 Alto Uruguai Gaúcho	12%	0%	3%	11%	10%	13%	7%	8%	8%
17 Planalto	13%	7%	7%	14%	8%	6%	16%	17%	8%
18 Araucárias	7%	0%	10%	6%	18%	8%	0%	11%	5%
19 Botucaraí	20%	15%	11%	16%	12%	16%	6%	6%	11%
20 Rota da Produção	15%	31%	5%	4%	9%	10%	6%	12%	10%
21 Sul	9%	7%	14%	9%	9%	9%	13%	11%	10%
22 Pampa	2%	9%	0%	3%	15%	14%	4%	9%	9%
23 Caxias e Hortênsias	22%	10%	14%	4%	6%	13%	13%	14%	6%
24 Campos de Cima Serra	18%	8%	11%	20%	13%	9%	15%	10%	9%
25 Vinhedos e Basalto	17%	6%	5%	5%	11%	10%	10%	23%	9%
26 Uva Vale	7%	12%	16%	16%	11%	13%	26%	8%	23%
27 Jacuí Centro	14%	5%	10%	20%	16%	8%	0%	7%	0%
28 Vinte e Oito	10%	13%	4%	6%	6%	7%	12%	10%	8%
29 Vales e Montanhas	8%	13%	12%	10%	8%	10%	10%	13%	5%
30 Vale da Luz	7%	21%	27%	15%	3%	5%	11%	8%	19%

Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 14 de abril de 2025.

**Tabela 14.** Percentual de testagem de HIV realizada em casos novos de tuberculose por Região de Saúde. RS, 2015 a 2024.

<b>Região/Ano</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
01 Verdes Campos	98%	97%	98%	98%	92%	91%	96%	92%	94%	69%
02 Entre Rios	95%	88%	92%	91%	92%	100%	82%	100%	93%	89%
03 Fronteira Oeste	95%	93%	93%	93%	88%	86%	89%	96%	97%	96%
04 Belas Praias	93%	87%	85%	82%	90%	80%	85%	91%	96%	100%
05 Bons Ventos	80%	82%	81%	88%	90%	88%	90%	86%	88%	97%
06 V.Paranhana/C. Serra	93%	78%	77%	85%	90%	77%	94%	91%	86%	86%
07 Vale dos Sinos	84%	88%	87%	87%	91%	90%	85%	81%	81%	85%
08 Vale Caí/Metropolitana	92%	88%	89%	85%	85%	85%	88%	91%	94%	94%
09 Carbonífera/Costa Doce	80%	85%	79%	72%	85%	79%	78%	81%	74%	84%
10 Capital/Vale Gravataí	90%	90%	90%	87%	88%	87%	89%	86%	93%	89%
11 Sete Povos Missões	89%	70%	81%	81%	81%	78%	65%	88%	86%	94%
12 Portal das Missões	85%	64%	78%	86%	100%	89%	88%	95%	75%	84%
13 Diversidade	93%	97%	97%	95%	91%	80%	78%	90%	92%	93%
14 Fronteira Noroeste	92%	94%	94%	100%	92%	64%	100%	88%	92%	71%
15 Caminho das Águas	83%	82%	80%	90%	79%	76%	93%	100%	100%	96%
16 Alto Uruguai Gaúcho	85%	67%	83%	84%	79%	69%	70%	84%	85%	78%
17 Planalto	90%	92%	92%	95%	87%	84%	81%	94%	92%	97%
18 Araucárias	100%	89%	91%	59%	73%	87%	82%	81%	90%	94%
19 Botucaraí	93%	82%	89%	73%	81%	64%	80%	87%	89%	95%
20 Rota da Produção	82%	75%	92%	97%	83%	87%	76%	86%	82%	100%
21 Sul	87%	87%	90%	92%	97%	93%	91%	98%	96%	94%
22 Pampa	90%	97%	86%	80%	97%	88%	92%	90%	97%	98%
23 Caxias e Hortênsias	92%	91%	82%	75%	72%	66%	87%	95%	97%	95%
24 Campos de Cima Serra	95%	78%	85%	81%	85%	88%	90%	86%	96%	89%
25 Vinhedos e Basalto	85%	88%	96%	86%	82%	83%	88%	83%	90%	90%
26 Uva Vale	95%	100%	93%	89%	83%	73%	84%	85%	75%	93%
27 Jacuí Centro	77%	84%	79%	81%	78%	75%	80%	89%	95%	88%
28 Vinte e Oito	79%	92%	94%	92%	96%	91%	94%	95%	94%	94%
29 Vales e Montanhas	96%	97%	91%	91%	85%	88%	88%	91%	92%	97%
30 Vale da Luz	87%	96%	70%	100%	92%	76%	90%	100%	100%	89%

Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 14 de abril de 2025.

**Tabela 15.** Percentual de coinfeção TB-HIV em casos novos de tuberculose por Região de Saúde. RS, 2015 a 2024.

<b>Região/Ano</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
01 Verdes Campos	15%	20%	17%	16%	19%	13%	10%	11%	13%	15%
02 Entre Rios	21%	6%	17%	4%	8%	9%	6%	8%	7%	11%
03 Fronteira Oeste	11%	14%	7%	11%	8%	13%	10%	11%	10%	11%
04 Belas Praias	24%	10%	23%	15%	12%	19%	16%	12%	19%	16%
05 Bons Ventos	12%	19%	12%	18%	13%	11%	14%	21%	19%	17%
06 V.Paranhana/ C. Serra	15%	10%	6%	5%	11%	14%	15%	9%	11%	13%
07 Vale dos Sinos	16%	13%	12%	16%	12%	12%	14%	10%	13%	18%
08 Vale Caí/Metropolitana	26%	17%	20%	20%	14%	19%	16%	17%	20%	22%
09 Carbonífera/Costa Doce	17%	15%	14%	11%	11%	12%	10%	12%	12%	12%
10 Capital/Vale Gravataí	25%	24%	21%	21%	18%	20%	20%	21%	21%	22%
11 Sete Povos Missões	17%	18%	12%	7%	20%	10%	6%	11%	16%	31%
12 Portal das Missões	10%	9%	13%	9%	9%	11%	16%	5%	5%	12%
13 Diversidade	7%	12%	18%	16%	9%	11%	11%	9%	11%	20%
14 Fronteira Noroeste	31%	25%	17%	38%	12%	0%	25%	4%	24%	24%
15 Caminho das Águas	4%	0%	9%	13%	7%	0%	11%	0%	9%	8%
16 Alto Uruguai Gaúcho	9%	4%	10%	4%	10%	6%	5%	9%	5%	2%
17 Planalto	6%	6%	17%	8%	7%	7%	7%	7%	10%	11%
18 Araucárias	0%	5%	9%	9%	0%	13%	6%	14%	10%	29%
19 Botucaraí	7%	12%	0%	5%	19%	3%	4%	5%	0%	22%
20 Rota da Produção	5%	13%	25%	13%	11%	6%	3%	14%	3%	4%
21 Sul	21%	24%	20%	18%	16%	17%	15%	18%	20%	20%
22 Pampa	20%	26%	14%	2%	12%	3%	5%	11%	6%	23%
23 Caxias e Hortênsias	17%	18%	9%	13%	10%	13%	10%	10%	13%	14%
24 Campos de Cima Serra	5%	19%	5%	0%	5%	7%	14%	16%	4%	18%
25 Vinhedos e Basalto	21%	5%	17%	11%	14%	18%	12%	9%	13%	6%
26 Uva Vale	14%	12%	13%	18%	4%	13%	6%	10%	6%	17%
27 Jacuí Centro	10%	1%	15%	12%	11%	2%	13%	4%	7%	8%
28 Vinte e Oito	10%	18%	13%	6%	11%	9%	11%	11%	24%	13%
29 Vales e Montanhas	14%	6%	16%	13%	13%	9%	11%	14%	11%	12%
30 Vale da Luz	10%	9%	0%	13%	11%	0%	10%	14%	22%	13%

Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 14 de abril de 2025.

**Tabela 16.** Percentual de TDO realizado em casos novos de tuberculose por Região de Saúde. RS, 2015 a 2024.

<b>Região/Ano</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
01 Verdes Campos	6%	5%	7%	16%	18%	31%	29%	20%	25%	10%
02 Entre Rios	21%	19%	38%	26%	44%	5%	18%	17%	11%	11%
03 Fronteira Oeste	28%	12%	6%	15%	14%	10%	14%	20%	37%	58%
04 Belas Praias	3%	10%	5%	3%	10%	12%	8%	9%	19%	23%
05 Bons Ventos	4%	7%	6%	7%	19%	9%	5%	5%	39%	34%
06 V.Paranhana/C. Serra	8%	9%	17%	20%	17%	9%	3%	29%	41%	69%
07 Vale dos Sinos	15%	23%	15%	13%	15%	9%	8%	6%	10%	11%
08 Vale Caí/Metropolitana	25%	24%	19%	17%	19%	18%	17%	12%	34%	41%
09 Carbonífera/Costa Doce	8%	10%	5%	17%	9%	4%	3%	7%	12%	9%
10 Capital/Vale Gravataí	19%	17%	17%	16%	14%	13%	14%	16%	19%	16%
11 Sete Povos Missões	17%	26%	28%	31%	22%	6%	8%	8%	57%	60%
12 Portal das Missões	0%	14%	31%	27%	17%	19%	13%	14%	45%	26%
13 Diversidade	14%	9%	18%	24%	23%	23%	22%	62%	71%	67%
14 Fronteira Noroeste	23%	44%	33%	13%	19%	18%	31%	38%	48%	48%
15 Caminho das Águas	38%	47%	37%	43%	46%	60%	26%	55%	73%	53%
16 Alto Uruguai Gaúcho	9%	21%	46%	45%	36%	49%	41%	30%	40%	55%
17 Planalto	9%	9%	22%	36%	29%	24%	25%	20%	26%	11%
18 Araucárias	42%	37%	50%	41%	50%	33%	29%	33%	77%	71%
19 Botucaraí	30%	6%	28%	24%	9%	25%	32%	33%	61%	38%
20 Rota da Produção	36%	19%	21%	35%	11%	23%	16%	24%	50%	58%
21 Sul	21%	30%	29%	32%	33%	29%	30%	29%	13%	8%
22 Pampa	4%	24%	23%	14%	15%	24%	25%	35%	95%	93%
23 Caxias e Hortênsias	2%	1%	3%	8%	15%	9%	9%	14%	49%	30%
24 Campos de Cima Serra	45%	16%	20%	41%	23%	31%	38%	35%	60%	45%
25 Vinhedos e Basalto	18%	30%	22%	26%	24%	16%	18%	31%	37%	34%
26 Uva Vale	22%	8%	18%	16%	21%	10%	22%	27%	19%	27%
27 Jacuí Centro	13%	9%	7%	5%	6%	5%	3%	4%	44%	44%
28 Vinte e Oito	11%	18%	24%	20%	18%	22%	14%	11%	34%	27%
29 Vales e Montanhas	10%	11%	5%	9%	13%	13%	12%	17%	57%	51%
30 Vale da Luz	10%	17%	30%	9%	19%	16%	30%	7%	52%	39%

Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 14 de abril de 2025.

**Tabela 17.** Percentual de realização de TARV entre casos novos de tuberculose com coinfeção TB-HIV por Região de Saúde. RS, 2015 a 2024.<sup>9</sup>

<b>Região/Ano</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
01 Verdes Campos	38%	43%	20%	24%	17%	52%	38%	53%	73%	59%
02 Entre Rios	25%	100%	50%	0%	0%	0%	0%	100%	100%	0%
03 Fronteira Oeste	67%	67%	73%	80%	69%	89%	63%	111%	65%	67%
04 Belas Praias	71%	60%	40%	73%	100%	82%	71%	91%	87%	80%
05 Bons Ventos	70%	50%	64%	58%	53%	80%	44%	36%	50%	50%
06 V.Paranhana/C. Serra	67%	100%	33%	33%	88%	88%	44%	50%	33%	55%
07 Vale dos Sinos	59%	53%	78%	74%	51%	51%	48%	58%	73%	47%
08 Vale Caí/Metropolitana	44%	62%	59%	61%	46%	38%	37%	49%	55%	52%
09 Carbonífera/Costa Doce	44%	51%	43%	38%	38%	42%	44%	33%	47%	67%
10 Capital/Vale Gravataí	42%	49%	41%	41%	49%	54%	45%	48%	59%	56%
11 Sete Povos Missões	11%	55%	57%	60%	56%	56%	100%	33%	57%	37%
12 Portal das Missões	0%	50%	100%	100%	50%	67%	80%	100%	100%	60%
13 Diversidade	0%	100%	83%	83%	75%	80%	50%	20%	75%	75%
14 Fronteira Noroeste	50%	50%	100%	67%	100%	n/a	50%	100%	83%	100%
15 Caminho das Águas	100%	n/a	67%	25%	100%	n/a	67%	n/a	100%	100%
16 Alto Uruguai Gaúcho	75%	100%	75%	50%	100%	100%	150%	50%	50%	100%
17 Planalto	43%	80%	67%	67%	55%	89%	57%	67%	54%	88%
18 Araucárias	n/a	100%	100%	100%	n/a	50%	100%	33%	100%	60%
19 Botucaraí	50%	100%	n/a	50%	50%	0%	100%	50%	n/a	88%
20 Rota da Produção	100%	50%	67%	100%	25%	50%	100%	60%	0%	0%
21 Sul	26%	35%	37%	41%	39%	46%	66%	61%	69%	60%
22 Pampa	60%	50%	56%	0%	71%	50%	0%	57%	50%	53%
23 Caxias e Hortênsias	50%	58%	50%	43%	33%	52%	44%	43%	46%	63%
24 Campos de Cima Serra	0%	83%	100%	n/a	100%	67%	100%	63%	0%	70%
25 Vinhedos e Basalto	62%	50%	50%	50%	50%	79%	38%	67%	44%	60%
26 Uva Vale	60%	33%	60%	57%	0%	25%	0%	60%	100%	57%
27 Jacuí Centro	0%	0%	27%	78%	57%	100%	75%	50%	50%	60%
28 Vinte e Oito	33%	22%	39%	71%	47%	64%	50%	70%	39%	30%
29 Vales e Montanhas	29%	75%	42%	71%	83%	67%	71%	67%	89%	73%
30 Vale da Luz	67%	50%	n/a	75%	100%	n/a	100%	0%	60%	100%

Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 14 de abril de 2025.

<sup>9</sup> n/a - Não houve casos novos de tuberculose com coinfeção TB/HIV no período.  
64 de 71

**Tabela 18.** Percentual de cura entre casos de retratamento de tuberculose (todas as formas) por Região de Saúde. RS, 2015 a 2023.<sup>10</sup>

<b>Região/Ano</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
01 Verdes Campos	65%	79%	77%	71%	56%	52%	50%	53%	56%
02 Entre Rios	75%	100%	100%	n/a	50%	0%	0%	100%	0%
03 Fronteira Oeste	69%	59%	65%	69%	70%	41%	41%	55%	69%
04 Belas Praias	45%	58%	45%	54%	41%	33%	34%	31%	39%
05 Bons Ventos	67%	58%	70%	48%	76%	51%	61%	77%	57%
06 V.Paranhana/C. Serra	43%	27%	36%	38%	40%	70%	57%	57%	59%
07 Vale dos Sinos	40%	50%	37%	36%	53%	47%	49%	45%	29%
08 Vale Caí/Metropolitana	53%	57%	50%	44%	43%	47%	48%	37%	39%
09 Carbonífera/Costa Doce	55%	59%	57%	46%	51%	65%	53%	39%	39%
10 Capital/Vale Gravataí	33%	36%	33%	34%	29%	30%	24%	30%	27%
11 Sete Povos Missões	71%	50%	50%	33%	38%	42%	60%	64%	50%
12 Portal das Missões	67%	50%	33%	67%	50%	50%	75%	67%	29%
13 Diversidade	60%	n/a	100%	86%	100%	60%	75%	50%	60%
14 Fronteira Noroeste	n/a	33%	33%	67%	100%	33%	100%	0%	40%
15 Caminho das Águas	56%	60%	83%	40%	75%	100%	75%	50%	42%
16 Alto Uruguai Gaúcho	67%	67%	50%	60%	73%	40%	40%	64%	57%
17 Planalto	40%	52%	57%	61%	56%	61%	38%	55%	47%
18 Araucárias	33%	67%	0%	100%	0%	43%	50%	43%	38%
19 Botucaraí	75%	60%	50%	67%	100%	40%	50%	56%	40%
20 Rota da Produção	33%	33%	0%	33%	30%	30%	45%	60%	36%
21 Sul	43%	32%	48%	39%	57%	40%	38%	40%	34%
22 Pampa	83%	80%	90%	46%	72%	67%	65%	74%	79%
23 Caxias e Hortênsias	46%	49%	32%	37%	43%	46%	36%	38%	38%
24 Campos de Cima Serra	100%	100%	36%	29%	36%	31%	33%	29%	36%
25 Vinhedos e Basalto	100%	67%	38%	44%	68%	71%	55%	75%	36%
26 Uva Vale	50%	71%	33%	100%	75%	40%	27%	55%	14%
27 Jacuí Centro	22%	22%	47%	58%	50%	73%	70%	67%	0%
28 Vinte e Oito	63%	63%	63%	62%	74%	57%	55%	50%	55%
29 Vales e Montanhas	40%	64%	44%	53%	67%	31%	42%	45%	50%
30 Vale da Luz	67%	33%	33%	33%	0%	43%	0%	25%	40%

Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 14 de abril de 2025.

<sup>10</sup> n/a - Não houve casos de retratamento de tuberculose no período.

**Tabela 19.** Percentual de cura entre casos de retratamento de tuberculose pulmonar por Região de Saúde. RS, 2015 a 2023.<sup>11</sup>

<b>Região/Ano</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
01 Verdes Campos	65%	83%	79%	72%	55%	53%	51%	50%	54%
02 Entre Rios	75%	100%	100%	n/a	50%	0%	0%	100%	0%
03 Fronteira Oeste	69%	58%	63%	69%	68%	41%	38%	57%	69%
04 Belas Praias	50%	56%	45%	54%	41%	33%	30%	32%	38%
05 Bons Ventos	64%	61%	70%	48%	74%	50%	61%	77%	58%
06 V.Paranhana/C. Serra	38%	27%	40%	29%	38%	70%	50%	57%	61%
07 Vale dos Sinos	39%	50%	38%	35%	53%	47%	49%	45%	28%
08 Vale Caí/Metropolitana	52%	56%	51%	43%	43%	49%	48%	37%	37%
09 Carbonífera/Costa Doce	56%	59%	59%	47%	51%	66%	55%	40%	39%
10 Capital/Vale Gravataí	33%	35%	32%	35%	29%	29%	24%	29%	28%
11 Sete Povos Missões	67%	43%	50%	33%	20%	42%	57%	58%	50%
12 Portal das Missões	67%	50%	33%	67%	50%	50%	67%	80%	29%
13 Diversidade	75%	n/a	100%	100%	100%	75%	73%	67%	75%
14 Fronteira Noroeste	n/a	50%	33%	67%	100%	33%	100%	0%	25%
15 Caminho das Águas	63%	60%	83%	50%	75%	100%	75%	43%	42%
16 Alto Uruguai Gaúcho	80%	60%	50%	60%	78%	40%	40%	62%	54%
17 Planalto	42%	52%	57%	62%	58%	57%	35%	56%	47%
18 Araucárias	33%	67%	0%	100%	0%	50%	57%	33%	33%
19 Botucaraí	75%	60%	100%	80%	100%	40%	50%	56%	40%
20 Rota da Produção	33%	33%	0%	40%	30%	33%	45%	60%	36%
21 Sul	42%	32%	50%	38%	57%	40%	37%	41%	32%
22 Pampa	80%	80%	100%	46%	72%	67%	67%	74%	79%
23 Caxias e Hortênsias	41%	49%	32%	39%	45%	50%	36%	36%	38%
24 Campos de Cima Serra	100%	100%	36%	20%	30%	36%	36%	31%	36%
25 Vinhedos e Basalto	100%	71%	38%	38%	72%	71%	50%	73%	38%
26 Uva Vale	50%	71%	33%	n/a	100%	40%	27%	50%	14%
27 Jacuí Centro	22%	22%	47%	58%	50%	80%	63%	71%	0%
28 Vinte e Oito	63%	63%	63%	58%	74%	57%	55%	52%	60%
29 Vales e Montanhas	43%	64%	47%	57%	67%	31%	45%	45%	50%
30 Vale da Luz	100%	33%	40%	33%	0%	43%	0%	25%	50%

Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 14 de abril de 2025.

<sup>11</sup> n/a - Não houve casos de retratamento de tuberculose pulmonar no período.

**Tabela 20.** Percentual de interrupção de tratamento entre casos de retratamento de tuberculose (todas as formas) por Região de Saúde. RS, 2015 a 2023.<sup>12</sup>

<b>Região/Ano</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
01 Verdes Campos	15%	11%	18%	13%	33%	33%	30%	34%	25%
02 Entre Rios	0%	0%	0%	n/a	50%	50%	100%	0%	0%
03 Fronteira Oeste	23%	19%	18%	19%	20%	41%	28%	17%	21%
04 Belas Praias	36%	11%	40%	31%	52%	44%	31%	50%	35%
05 Bons Ventos	17%	13%	22%	28%	17%	26%	15%	9%	26%
06 V.Paranhana/C. Serra	36%	55%	27%	0%	40%	30%	21%	32%	19%
07 Vale dos Sinos	32%	19%	44%	36%	26%	40%	26%	36%	50%
08 Vale Caí/ Metropolitana	23%	29%	31%	34%	33%	28%	28%	38%	35%
09 Carbonífera/ Costa Doce	31%	22%	25%	35%	29%	16%	24%	24%	17%
10 Capital/Vale Gravataí	42%	37%	41%	39%	49%	47%	52%	49%	48%
11 Sete Povos Missões	14%	25%	13%	67%	13%	42%	20%	5%	39%
12 Portal das Missões	33%	0%	33%	0%	0%	0%	0%	17%	29%
13 Diversidade	40%	n/a	0%	0%	0%	20%	0%	25%	0%
14 Fronteira Noroeste	n/a	33%	33%	33%	0%	33%	0%	50%	0%
15 Caminho das Águas	11%	20%	0%	20%	0%	0%	25%	38%	25%
16 Alto Uruguai Gaúcho	33%	17%	42%	0%	27%	20%	0%	7%	21%
17 Planalto	50%	26%	40%	24%	24%	21%	21%	31%	27%
18 Araucárias	33%	33%	0%	0%	100%	43%	38%	57%	38%
19 Botucaraí	25%	20%	50%	17%	0%	40%	0%	11%	0%
20 Rota da Produção	0%	50%	71%	50%	30%	30%	18%	0%	27%
21 Sul	37%	49%	35%	43%	31%	36%	43%	35%	44%
22 Pampa	17%	0%	10%	23%	17%	25%	18%	11%	12%
23 Caxias e Hortênsias	26%	33%	48%	49%	39%	37%	48%	37%	30%
24 Campos de Cima Serra	0%	0%	45%	43%	36%	25%	27%	43%	36%
25 Vinhedos e Basalto	0%	33%	25%	33%	16%	14%	36%	13%	43%
26 Uva Vale	25%	0%	50%	0%	0%	60%	36%	27%	43%
27 Jacuí Centro	56%	61%	40%	32%	31%	18%	20%	22%	25%
28 Vinte e Oito	26%	16%	19%	8%	21%	32%	21%	33%	36%
29 Vales e Montanhas	40%	21%	39%	33%	17%	50%	25%	18%	21%
30 Vale da Luz	0%	17%	50%	0%	0%	14%	0%	25%	0%

Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 14 de abril de 2025.

<sup>12</sup> n/a - Não houve casos de retratamento de tuberculose no período.

**Tabela 21.** Percentual de interrupção de tratamento entre casos de retratamento de tuberculose pulmonar por Região de Saúde. RS, 2015 a 2023.<sup>13</sup>

<b>Região/Ano</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
01 Verdes Campos	18%	11%	21%	14%	36%	33%	30%	36%	26%
02 Entre Rios	0%	0%	0%	n/a	50%	50%	100%	0%	0%
03 Fronteira Oeste	23%	19%	19%	19%	21%	41%	31%	14%	21%
04 Belas Praias	40%	11%	40%	31%	52%	44%	33%	48%	33%
05 Bons Ventos	18%	13%	22%	28%	18%	26%	15%	9%	27%
06 V.Paranhana/C. Serra	38%	55%	30%	0%	38%	30%	25%	32%	19%
07 Vale dos Sinos	34%	21%	48%	36%	25%	41%	26%	36%	53%
08 Vale Caí/Metropolitana	23%	30%	31%	35%	35%	26%	29%	40%	36%
09 Carbonífera/Costa Doce	32%	21%	22%	36%	30%	16%	22%	25%	17%
10 Capital/Vale Gravataí	43%	38%	41%	38%	50%	48%	53%	49%	49%
11 Sete Povos Missões	17%	29%	13%	67%	20%	42%	21%	5%	39%
12 Portal das Missões	33%	0%	33%	0%	0%	0%	0%	0%	29%
13 Diversidade	25%	n/a	0%	0%	0%	0%	0%	33%	0%
14 Fronteira Noroeste	n/a	50%	33%	33%	0%	33%	0%	50%	0%
15 Caminho das Águas	0%	20%	0%	0%	0%	0%	25%	43%	25%
16 Alto Uruguai Gaúcho	20%	20%	42%	0%	22%	20%	0%	8%	23%
17 Planalto	47%	28%	40%	23%	23%	23%	19%	30%	27%
18 Araucárias	33%	33%	0%	0%	100%	50%	43%	67%	33%
19 Botucaraí	25%	20%	0%	0%	0%	40%	0%	11%	0%
20 Rota da Produção	0%	50%	83%	40%	30%	33%	18%	0%	27%
21 Sul	38%	51%	34%	45%	32%	36%	43%	36%	46%
22 Pampa	20%	0%	0%	23%	17%	25%	20%	11%	12%
23 Caxias e Hortênsias	26%	35%	52%	50%	38%	34%	49%	39%	30%
24 Campos de Cima Serra	0%	0%	45%	40%	40%	21%	29%	38%	36%
25 Vinhedos e Basalto	0%	29%	25%	38%	17%	14%	40%	13%	38%
26 Uva Vale	25%	0%	50%	n/a	0%	60%	36%	30%	43%
27 Jacuí Centro	56%	61%	40%	32%	31%	10%	25%	14%	25%
28 Vinte e Oito	26%	16%	17%	8%	21%	32%	21%	35%	33%
29 Vales e Montanhas	29%	21%	41%	29%	17%	50%	27%	18%	21%
30 Vale da Luz	0%	0%	60%	0%	0%	14%	0%	25%	0%

Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 14 de abril de 2025.

<sup>13</sup> n/a - Não houve casos de retratamento de tuberculose pulmonar no período.

**Tabela 22** - Percentual de realização de cultura entre casos de retratamento de tuberculose por Região de Saúde. RS, 2015 a 2024.<sup>14</sup>

Região/Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
01 Verdes Campos	35%	37%	27%	52%	39%	48%	55%	53%	58%	70%
02 Entre Rios	0%	50%	100%	n/a	50%	50%	100%	33%	0%	33%
03 Fronteira Oeste	15%	7%	24%	8%	17%	14%	9%	14%	8%	6%
04 Belas Praias	55%	16%	5%	19%	14%	11%	22%	23%	17%	9%
05 Bons Ventos	42%	38%	30%	48%	34%	31%	36%	32%	21%	26%
06 V.Paranhana/C. Serra	7%	45%	36%	38%	0%	40%	14%	14%	3%	16%
07 Vale dos Sinos	56%	33%	38%	59%	52%	53%	36%	47%	54%	68%
08 Vale Caí/Metropolitana	42%	37%	43%	30%	22%	22%	35%	35%	46%	42%
09 Carbonífera/Costa Doce	41%	30%	35%	38%	21%	15%	54%	66%	31%	22%
10 Capital/Vale Gravataí	52%	53%	55%	52%	48%	38%	46%	40%	41%	30%
11 Sete Povos Missões	0%	13%	0%	67%	50%	33%	13%	9%	11%	11%
12 Portal das Missões	33%	0%	0%	0%	50%	50%	0%	17%	0%	100%
13 Diversidade	20%	n/a	0%	57%	100%	0%	42%	38%	20%	18%
14 Fronteira Noroeste	n/a	67%	33%	0%	0%	33%	50%	50%	40%	50%
15 Caminho das Águas	22%	60%	0%	40%	25%	0%	25%	25%	67%	80%
16 Alto Uruguai Gaúcho	17%	0%	25%	40%	18%	40%	60%	29%	21%	29%
17 Planalto	5%	7%	33%	29%	38%	37%	59%	66%	51%	53%
18 Araucárias	0%	33%	50%	0%	33%	29%	50%	57%	25%	33%
19 Botucaraí	50%	60%	50%	33%	33%	20%	0%	11%	60%	60%
20 Rota da Produção	0%	0%	14%	67%	60%	30%	18%	40%	36%	25%
21 Sul	15%	13%	11%	12%	21%	23%	38%	54%	46%	36%
22 Pampa	50%	20%	10%	62%	78%	75%	65%	95%	85%	85%
23 Caxias e Hortênsias	46%	31%	5%	8%	3%	5%	19%	25%	45%	39%
24 Campos de Cima Serra	0%	0%	0%	29%	55%	50%	60%	64%	27%	58%
25 Vinhedos e Basalto	0%	33%	63%	11%	32%	57%	45%	56%	57%	38%
26 Uva Vale	25%	43%	83%	0%	25%	20%	27%	18%	43%	23%
27 Jacuí Centro	22%	11%	0%	5%	13%	18%	40%	0%	0%	65%
28 Vinte e Oito	52%	37%	37%	31%	47%	61%	34%	46%	24%	13%
29 Vales e Montanhas	20%	7%	22%	33%	50%	25%	25%	18%	29%	33%
30 Vale da Luz	0%	0%	50%	33%	50%	29%	0%	0%	40%	50%

Fonte: SINAN NET/RS. Acesso em: 14 de abril de 2025.

<sup>14</sup> n/a - Não houve casos de retratamento de tuberculose no período.

## **Anexo II – Mapa**

**Figura 27** - Mapa do Rio Grande do Sul por Região de Saúde, CRS e Macrorregião.

